O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, SEGUNDA-FEIRA, 18/3/1968
NCr$ 0,20
ANO XXXVIII N.º 12.141

Jornal dos Sports

Órgão Consultivo de Esportes do Estado da Guanabara

Olaria ganha fácil: 3 a 0

PÁGINA 2

Coríntians vira de nôvo

PÁGINA 6

Flu agora vai comprar

PÁGINA 2

PRÓXIMA RODADA

A FCF vai adiar para sábado e domingo a terceira rodada, que seria intermediária, porque os minutos restantes de Botafogo e Portuguêsa terão de ser disputados na quarta-feira. O clássico da rodada será Fluminense e Botafogo, domingo no Estádio Mário Filho, tendo como preliminar Bonsucesso e Portuguêsa. Os demais jogos: sábado, Vasco e Campo Grande, em São Januário; América x Olaria e Flamengo x Madureira, no Estádio Mário Filho; domingo, Bangu e São Cristóvão, em Môça Bonita.

Chuva pára o Botafogo com 1 a 0

O jôgo Botafogo x Portuguêsa foi suspenso aos 24 minutos da fase inicial, quando o clube alvinegro vencia por 1 a 0: o campo era uma grande lagoa. O jôgo será concluído em General Severiano, na quarta-feira, às 16h, com os portões abertos. Sòmente poderão participar do jôgo os atletas que tenham assinado a súmula, inclusive os reservas. (Leia na página 2).

SÃO PEDRO SALVOU BANGU DE GOLEADA

Fla quebrou o tabu em jôgo dramático: 1 a 0

Num jôgo dramàtico, só decidido aos 41 minutos do segundo tempo, quando Silva escorou um córner com uma cabeçada sensacional e fêz o gol da vitória, o Flamengo quebrou ontem o tabu de seus jogos contra o Bangu, que jogou na defesa e só escapou de uma goleada graças ao estado do campo.

Silva, César e Luís Carlos por várias vêzes tiveram o gol inteiramente à disposição, mas por azar ou por prodígios de Ubirajara — a maior figura do Bangu — não conseguiram marcar. Miraglia fêz uma substituição providencial: Néviton, que entrou no finzinho, cavou a jogada do gol.

O juiz Armando Marques foi perfeito em sua atuação: recusou dois pênaltes encenados por Mário, que perdeu o duelo com Paulo Henrique. Os bandeirinhas foram igualmente exatos na marcação dos impedimentos. Sanfilipo corria nos espaços vazios, mas ninguém lhe passava a bola. — (Páginas 3, 4 e 10).

Silva subiu tudo acossado por três e fêz a moçada se levantar de alegria

EUSÉBIO VETA ARMANDO MARQUES

Pág. 10

CALDO! CALDO CONTRA A PORTUGUÊSA! VAI COBRAR GERSON...

¡U ¡U¡U¡UU¡U¡U¡UU...

Mais Henfil na página 4 com o escrete JS

Paulo Henrique recebe a Taça JS, que Silva queria para êle. (Pág. 5)

Suspenso Botafogo x Portuguêsa

Juiz previu tempo bom mas chuva aumentou

O jôgo Botafogo x Portuguêsa foi suspenso aos 23 minutos da fase inicial, quando o Botafogo vencia por 1 a 0, por ter o juiz José Teixeira de Carvalho julgado que o campo não apresentava condições de jôgo. Na ocasião da suspensão chovia em General Severiano e o gramado se apresentava com grandes poças, que impediam a movimentação da bola.

A medida do juiz foi recebido com grande vaia dos presentes, já que no momento em que o jôgo foi suspenso chovia menos do que quando fôra iniciado. José Teixeira de Carvalho esclareceu que decidira começar a partida por acreditar que a chuva iria parar. O gol único do Botafogo foi marcado por Gérson, ao cobrar um penalte.

Dentro dágua

Quando o juiz ordenou a saída de bola o campo do Botafogo tinha enormes poças de água, entre as duas grandes áreas e apenas as suas laterais permitiam a condução da bola na grama. O Botafogo começou mais firme, com sua zaga procurando jogar de primeira, enquanto o meio-campo e o ataque tratavam de lançar bolas altas, para evitar a água. A tática do Botafogo foi facilitada pela Portuguêsa, que se plantou no próprio campo e apenas tratou de se defender.

O Botafogo era melhor e logo aos 8 minutos abriu a contagem, numa jogada pessoal de Roberto. O ponta-de-lança recebeu a bola próximo à grande área, driblou um adversário e, quando se preparava para chutar a gol, foi calçado por Zeca, em penalte claro, imediatamente assinalado por José Teixeira. Gérson cobrou e marcou.

O gol contribuiu para a melhoria da Portuguêsa ou pelo menos, diminuiu a pressão que o Botafogo exercia junto a seu gol. Em desvantagem no marcador, a Portuguêsa aos poucos se soltou do próprio campo e tratou de ir ao ataque, impedindo, assim, que seu adversário jogasse da linha central para o gol de Otávio. Entretanto, o Botafogo continuava melhor em campo, principalmente devido ao trabalho de Gérson e Afonsinho, muito bom. Então, aos 23 minutos, o juiz chamou os dois capitães e informou que a partida estava suspensa.

Aspirantes

Na partida preliminar, de aspirantes, o Botafogo venceu por 3 a 0 e se conservou na liderança da categoria. Os gols foram marcados por Nei, aos 14 minutos, Amoroso, aos 23, e Oton, aos 35, todos na fase final. Ericho Schwartz foi o juiz, com ótima atuação, bem auxiliado por Onofre Brandão e Carlos Alberto Fernandes.

O Botafogo jogou com Carlos Henrique; Gaguinho, Fred, Queirós e Botinha; Nei e Ademir; Zélio, Amoroso, Mimi e Oton. A Portuguêsa formou com Marcelino; Elcio, Edmundo, Carlos e France; P. Paulo e Viegas; Humberto, Bosco, César e Sérgio.

Botafogo 1 x Portuguêsa 0

Local: General Severiano.

Renda: NCr$ 4.212,40, com 1.475 pagantes.

1.º tempo (Apenas 23 minutos disputados): Botafogo 1 x 0, Gérson, de penalte, aos 8 minutos.

Botafogo — Manga; Paulistinha, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Afonsinho e Gérson; Rogério, Jairzinho, Roberto e Lula. Técnico: Zagalo.

Portuguêsa — Otávio; Bruno, Taquinho, Zeca e Beto; Chiquinho e Mário Breves; Inaldo, Jorge Félix, Zèzinho e Edinho. Técnico: Tuneca.

Juiz: José Teixeira de Carvalho; auxiliares, Idovã Silva e José Aldo Pereira.

Anormalidade: O árbitro suspendeu o jôgo, em definitivo, aos 23 minutos da fase inicial, por considerar o campo impraticável.

Botafogo gostou do adiamento

Os jogadores do Botafogo ficaram satisfeitos com a suspensão da partida, pois comentavam que "com o estado alegado do gramado não dava pé jogar futebol". Entretanto, as críticas foram unânimes ao árbitro da partida, "que não deveria ter iniciado o jôgo, pois o campo já se encontrava sem condições naquela oportunidade".

O técnico Zagalo também gostou da suspensão, mas foi sincero ao declarar: — Gostei porque estávamos ganhando a partida. Se o jôgo continuasse poderíamos ter algum jogador contundido, porque em campo alagado tudo pode acontecer. Se a partida estivesse ainda empatada, preferia que a mesma tivesse seqüência agora mesmo. Isto, porque depois êles fatalmente armariam uma retranca ainda maior e com pouco tempo de futebol tudo seria mais difícil para nós.

O Dr. Lídio Toledo não teve trabalho algum no vestiário do campeão carioca, pois todos os jogadores encontravam-se em perfeitas condições físicas. Zagalo marcou a apresentação dos alvinegros em General Severiano para amanhã, à tarde, quando haverá apenas um leve treino individual.

Zé Teixeira suspende o jôgo. Gérson sorri satisfeito

Lula e Chiquinho brigam com a água

FLU TROCOU AMOROSO POR UM LATERAL

Um dia após perder de 3 a 1 para o Bonsucesso em seu próprio campo, o Fluminense se mexeu em busca de reforços urgentes para o seu time: trocou ontem o seu ponta-de-lança Amoroso — também chamado por torcedores tricolores como o pé de coelho da equipe por sua estrêla em fazer gols — por um lateral-esquerdo, Assis, paraense do Clube do Remo e recomendado por Carlos Castilho como um craque e de futuro garantido no Campeonato.

Assis chegará ao Rio hoje ou amanhã em avião da Vasp, mas não ficaram aí os esforços do Fluminense, em obter jogadores, pois ontem chegou para o clube tricolor o ponta-de-lança Evaldo — homônimo do também atacante que atuou no Fluminense e está hoje no Cruzeiro. Evaldo pertence ao América de Natal, chegou para testes e com o passe fixado, mas tem pelo menos 70 porcento de chances de ser contratado em definitivo: Telê o viu em ação na última excursão e ficou empolgado com seu futebol.

Boa troca

Para o Diretor de Futebol Sérgio Cardoso de Castro a permuta definitiva de Amoroso por Assis é utilíssima e proveitosa para o Fluminense: — Sem desfazer do valor de Amoroso, trocamos um jogador de 30 anos, Amoroso, por um de 22, Assis.

O Fluminense tentara comprar Assis há cêrca de 10 dias mas viu negada a sua pretensão por ser o lateral-esquerdo titular do time paraense. Como Amoroso foi artilheiro em Belém e ainda é ídolo da torcida do Remo, houve afinal uma contra-proposta na base de Assis pelo atacante para concluir os entendimentos em reunião realizada na manhã de ontem nas Laranjeiras.

Na época, Telê necessitava realmente de Amoroso e deu pronunciamento contrário. Ocorre que o próprio Amoroso queria ser negociado e o Fluminense aproveitou o seu apêlo para...

Amoroso viaja até o fim de semana e aparentemente está feliz por retornar (agora em definitivo) ao Clube do Remo, que o teve por empréstimo.

Dilson não sai

Telê tem grande esperança em poder contar com Denilson e Altair no clássico contra o Botafogo e por isso gostou de ter sido adiada para o fim de semana a terceira rodada, pois ganhou mais tempo e inclusive pode preparar melhor o time.

A reapresentação dos jogadores está programada para hoje, às 9h. nas Laranjeiras, quando haverá revisão médica e individual. Dilson Guedes declarou que não vê motivos para se demitir de suas funções e de modo geral já se nota ambiente favorável para o refortalecimento do time no Campeonato: pelo menos não há desânimo e todos entendem que uma vitória sôbre o Botafogo será o ponto de partida para afogar o movimento de protesto da torcida.

EMPATE NÃO DERRUBA EVARISTO

Os três pontos perdidos em duas rodadas realizadas não abalaram ainda a estrutura da direção de futebol americana, que continuará chefiada pelo Vice-Presidente Tadeu Júnior e com Evaristo na direção da equipe. O Presidente Volnei Braune que, poderia modificar as coisas, passou o fim de semana em Paquetá.

Com o adiamento da rodada intermediária para sábado e domingo, ganhou Evaristo o tempo de que necessitava para recolocar Edu em perfeitas condições físicas. Desta forma, poderá colocar em campo a melhor formação americana, pois o meio-campo titular, formado por Tadeu e Badeco, igualmente deverá retornar contra o Olaria.

Notação

A ausência do Presidente impediu que o nôvo insucesso da equipe fôsse discutido ontem ou mesmo após o jôgo de sábado, no Estádio Mário Filho. Sòmente hoje serão analisados os problemas da equipe e a partida contra o Campo Grande, mas sabe-se de antemão que nenhuma providência drástica será tomada. Evaristo não sofreu qualquer arranhão em seu prestígio e continuará com todos os podêres, da mesma forma que o Vice-Presidente Tadeu Júnior.

Com o adiamento da rodada fica pràticamente assegurada a volta de Edu, que poderia ter enfrentado o Campo Grande se a partida merecesse um esfôrço maior. Tadeu e Badeco deverão também voltar. Ficará de fora apenas Almir, que continua às voltas com uma distensão muscular e com poucas possibilidades de se recuperar.

O tumulto

O tumulto que se verificou no vestiário americano após o empate com o Campo Grande e que foi noticiado veladamente por algumas emissoras, não teve participação de dirigentes ou jogadores do América. Tudo foi obra de um jornalista, mas em nenhuma participação de elementos ligados ao clube.

O treinador Evaristo realmente retirou-se mais cedo, mas apenas para não prejudicar o trabalho de seu colega Esquerdinha, que ocupava o mesmo vestiário e tinha de dar as instruções finais a seus jogadores. Hoje êle estará no Andaraí, dirigindo o primeiro treino da semana.

OLARIA VENCE E ANTUNES FAZ GOL LINDO

O Olaria venceu o São Cristóvão por 3 a 0, ontem à tarde, no Estádio Mário Filho, em partida disputada dentro de um ritmo lento, onde as defesas apareceram sempre melhor que os ataques, principalmente a do Olaria, que em momento algum permitiu que os atacantes do São Cristóvão chegassem a preocupar mais sèriamente o goleiro Franz.

Durante todo o jôgo, Olaria e São Cristóvão teimaram em trocar passes rasteiros, curtos, quando o estado pesado do campo exigia justamente o contrário. Merecem menção especial o lindo gol marcado por Antunes e a soberba atuação do lateral Alfinête, principal responsável pelo despertar do time do Olaria a partir da segunda metade da fase final.

Só estudo

Com vinte minutos de jôgo, a assistência ainda não sabia o que desejavam os dois times. A bola corria pra lá e pra cá, nunca passando as intermediárias. Olaria e São Cristóvão armavam-se num 4-3-3 rígido e, principalmente o segundo, apenas rolavam a bola. Nenhum dos dois times revelava decisão no ataque.

O resultado mais justo da fase inicial seria o marcador em branco. Entretanto, aos 31 minutos, Ailton cometeu falta em Antunes, nas proximidades da área. Mura cobrou forte, a meia-altura, e abriu a contagem: Olaria 1 a 0. O gol em nada modificou o panorama da partida, muito monótono. O gol e uma bola de Dida contra a trave foram os únicos lances que estremeceram a torcida.

Olaria melhor

O Olaria voltou para o segundo tempo um pouco melhor, principalmente porque seus jogadores passaram a procurar nas bolas longas o melhor caminho para o gol do São Cristóvão. Entretanto, Antunes lutava sòzinho na frente. Finalmente, o lateral sentiu que o placar de 1 a 0 não era bom para o seu time e procurou empurrar o seu ataque.

Seu entusiasmo contagiou os companheiros, que passaram a correr mais. O mesmo Alfinête, aos 17 minutos, depois de driblar uns quatro ou cinco adversários, colocou Antunes livre diante do gol e o ponta-de-lança chutou fraco.

O segundo gol do Olaria nasceria aos 33 minutos. Joãozinho cobrou um córner, a bola caiu na risca da pequena área e Batista a socou para fora da grande área. Mura, na corrida, tocou forte para o gol, enquanto o goleiro tentava voltar para defendê-lo.

Finalmente, aos 39 minutos, Antunes marcou um gol verdadeiramente sensacional. Joãozinho driblou dois adversários pela direita e, da linha de fundo, centrou a meia-altura na risca da pequena área. Antunes pegou de virada, no antepé, estufando a rêde.

O Olaria mereceu a vitória e até o placar — pois dominou quando procurou jogar. O São Cristóvão, mais uma vez, pecou pela nenhuma agressividade de seu ataque.

Olaria 3 x São Cristóvão 0

Local: Estádio Mário Filho (preliminar).

1.º tempo: Olaria 1 a 0 (Mura, de falta, aos 31 minutos).

Final: Olaria 3 a 0 (Mura aos 33 e Antunes aos 39 minutos).

Olaria: Franz; Mura, Altivo, Estêves e Alfinête; Mafra e Válter (Zadinha); Joãozinho, Antunes, Bá e Lino. Técnico: Carlos Castilho.

São Cristóvão: Batista, Dair, Ailton; Moisés e Sereno; Domingos e Mansur; Nei (Teles), Carlinhos, Dida e Buru (Enir). Técnico: Moacir Barbosa.

Juiz: Carlos Costa (bom; auxiliares, Nivaldo dos Santos (péssimo) e Alvaro Siqueira (bom).

Joãozinho pra frente e Buru pra trás

Moisés foi o bom mesmo na derrota

Jogando de maneira excelente, presente em tôda parte de sua defesa e, inclusive, fazendo a cobertura dentro da área, o zagueiro Moisés foi a melhor figura do jôgo de ontem, entre São Cristóvão e Olaria, na preliminar de Flamengo x Bangu. Outro elemento que teve grande destaque, até o momento em que estêve em campo, foi o ponteiro direito Nei, que quase sempre passava pelo seu marcador.

No time do Olaria, apenas um jogador mereceu destaque: Joãozinho, que fêz um excelente trabalho, cumprindo as ordens do seu treinador, um dos elementos-chaves da vitória do Olaria. Além de atuar bem na ponta-direita, Joãozinho soube recuar para ajudar o meio-campo. Quanto a Mura, apenas fêz os dois gols.

São Cristóvão

Batista — Começou muito bem, fazendo defesas espetaculares. Já no segundo tempo caiu um pouco e foi o principal culpado do segundo gol do Olaria.

Dair — Muito fraco.

Ailton Mostrou mais uma vez que sabe jogar.

Moisés — Foi o melhor jogador em campo. Tranqüilo e sereno, ajudou sua defesa e apoiou bem.

Sereno — Estreou bem. Ainda não tem entrosamento com seus novos companheiros.

Domingos — Trabalhou bem na primeira etapa, mas cansou no final.

Mansur — Outro excelente jogador. Estava em tôda parte do campo.

Nei — Jogou muito bem, sempre passando pelo seu marcador e levando bastante perigo à defesa contrária.

Teles — Entrou no pôsto de Nei, mas nada fêz.

Carlinhos — Apenas lutador.

Dida — Fêz boas jogadas no início, mas no final desapareceu.

Buru — Apagado. Enir — Quando entrou no lugar de Buru, faltavam pouco minutos para terminar o jôgo.

Olaria

Franz — Seguro e tranqüilo, atuou bem.

Mura — Fêz dois gols e jogou certo na lateral direita.

Estêves — Começou certo, mas depois complicou-se um pouco.

Altivo — Outro que precisa ter mais confiança.

Alfinete — Levou um baile de Nei. Depois, passou a jogar certo.

Mafra — Mostrou que pode jogar em qualquer time.

Válter — Muito lento, prejudicou o meio-campo.

Zadinha — Deveria ter entrado de início, no lugar de Válter.

Joãozinho — Excelente. Recuou para ajudar o meio-campo, que perdia para o adversário. Daí por diante, o Olaria mandou em campo.

Antunes — Fora o lindo gol que conquistou, foi apenas um lutador.

Bá — Ainda não entrosou bem com Antunes. Não tem tranqüilidade.

Lino — Muito fraco. No início teve duas excelentes oportunidades, mas não soube aproveitá-las.

Jornal dos Sports S. A.

Redação, Administração, Publicidade e Oficinas
Rua Tenente Possolo, 15 a 25

Diretor-Presidente
Mario Júlio de Mello Rodrigues

Diretor-Superintendente
Luiz Gonzaga de Castro Lim

Diretor-Secretário
Ennio Luiz Sérvio de Souza

EDIÇÃO NACIONAL

Telefones: 22-2111 — 42-9299 — 32-0839
Departamento Comercial
Telefones: 22-2111 e 32-7747
Sucursal São Paulo
Rua Sete de Abril, 125 — 1.º
Telefone: 35-3669

Gerente: Manoel Camilo de Oliveira Penna Filho
Edição Mineira — Av. Augusto de Lima, 410, B. Horizonte
Tels.: 4-7116 (direção e publicidade) — 4-1721 (redação)
Diretores: José de Araújo Cotta, Ennius Marcos de Oliveira Santos e Euro Luiz Arantes (editor)

Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo:

Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30
Interior Via Aérea — Distrito Federal — Minas Gerais:	
Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30
Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul:	
Dias úteis e domingos	NCr$ 0,30
Amazonas — Pará — Ceará — Rio Grande do Norte:	
Dias úteis	NCr$ 0,30
Domingos	NCr$ 0,40
Interior — Via Rodoviária — Minas Gerais — Bahia:	
Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30

ASSINATURAS POSTAIS

Semestral	NCr$ 30,00
Anual	NCr$ 50,00

São Silva quebrou o tabu com a cabeça

Paulo Ney

O Flamengo embolou um jôgo que lhe poderia ter sido fácil e precisou de muita raça para vencer, dramàticamente, o Bangu, com um gol solitário de Silva, em sensacional cabeçada, quase no final da partida disputada ao anoitecer de ontem, no Estádio Mário Filho, pela segunda rodada do Campeonato Carioca.

A vitória rubro-negra nasceu de um escanteio batido por Néviton, de pé direito, embora chutando do canto esquerdo, aos 41 minutos da fase final. Silva subiu mais que Mário Tito e Pedrinho — ambos mais altos que êle — e testou no canto esquerdo de Ubirajara, que, quando saltou, já era tarde: a bola estava nas rêdes e a torcida explodia.

Caminho difícil

Desde os primeiros minutos da partida o Flamengo mostrou estar melhor em campo, jogando com mais desenvoltura e entrosamento, embora teimasse em tentar pelo meio o caminho do gol, principalmente através de Silva e César, mas encontrando uma verdadeira barreira humana, que era a defesa bangüense, bem plantada, o que tornava bem difícil a empreitada rubro-negra.

Enquanto o Bangu se defendia com seis ou sete jogadores, recuando Aladim, e, às vêzes, Dé, para fazer o 4-3-3, o Flamengo se mantinha no 4-2-4 sem aquela rigidez antiga, com todos os jogadores do ataque procurando auxiliar o meio-campo, onde Carlinhos e Liminha faziam bom trabalho. Entretanto, a flagrante superioridade do time da Gávea pouco rendia, pois as penetrações pelo miolo da defesa do Bangu eram bem rebatidas.

Além da segura atuação dos zagueiros bangüenses, e, notadamente, de Ubirajara, no primeiro tempo da partida, Silva e César atacavam sempre na mesma linha e muito juntos um do outro, embolando-se na área, situação que era acentuada pelas penetrações, em diagonal, de Luís Carlos e Almir, que corriam sempre para o meio, esquecendo as corridas até a linha de fundo.

Tática da surprêsa

O Bangu, sentindo desde o início a supremacia do adversário em campo, passou a tentar a tática da surprêsa, usando Mário para os contra-ataques em lançamentos longos de Jaime e Fernando, criando, assim, alguns momentos de perigo para a defesa do Flamengo, mas dificilmente chegando a assustar o goleiro Marco Aurélio, que, no primeiro tempo, foi apenas um espectador favorecido, pois via o jôgo de dentro do campo.

O pecado maior da linha de ataque bangüense foi o ostracismo a que submeteu Sanfilipo durante todo o jôgo. O atacante argentino sempre procurou se desmarcar, buscando as zonas livres, mas passou todo o tempo sem receber bola dos companheiros que só viam Mário na frente. Isso permitiu uma tranqüilidade maior aos defensores do Flamengo, que se concentravam, quase exclusivamente, em Mário.

O Flamengo, por seu lado, pecava em não explorar as pontas, concentrando o jôgo em Silva e César, que tinham sempre ao seu redor quatro ou cinco adversários numa zona relativamente pequena e de difícil mobilidade por causa da chuva, que tornou o campo pesado.

Carga cerrada

Após uns trinta minutos de jôgo relativamente lento e embolado, o Flamengo começou a se preocupar e partiu decididamente para o ataque, em carga cerrada contra o gol de Ubirajara que, aos 20 minutos, havia feito uma defesa sensacional ao se atirar nos pés de César para interceptar o chute, que foi a córner. Dos 22 minutos de jôgo até o final do primeiro tempo o ataque rubro-negro bombardeou o gol de Ubirajara, sendo que, aos 36 minutos, Luís Carlos driblou Ubirajara duas vêzes no canto direito da pequena área e chutou mal com o gol completamente desguarnecido, tendo a bola cruzado a área para ser aliviada, do outro lado, por Pedrinho.

Os lances mais perigosos contra o Flamengo vieram no fim do primeiro tempo, quando a defesa do Flamengo falhou pela primeira vez: Manicera furou numa jogada, aos 42 minutos e, seus cobertura, deixou que Sanfilipo dominou a bola e penetrasse, obrigando a Marco Aurélio uma saída precipitada mas que confundiu o atacante e êste perdeu a bola. Dois minutos depois Mário penetrou na grande área, depois de receber um lançamento longo de Jaime, mas perdeu na disputa com Manicera, num lance normal que a torcida do Bangu reclamou como pênalte.

Ainda embolado

O segundo tempo começou sem oferecer alternativas diferentes da fase inicial, com o Flamengo ainda tentando as penetrações pelo miolo, embolando tudo na entrada da área. Aos poucos, porém, César foi recuando para deixar Silva com mais espaço e Almir e Luís Carlos se plantavam nas pontas, abrindo um pouco o jôgo. O Bangu continuava a lutar para manter o placar mudo, sem se preocupar em atacar, a não ser de vez em quando, ainda em contra-ataques com Mário, pelas costas de Onça, mas êste sempre atento, não se deixava envolver.

Aos 16 minutos Liminha sentiu dores e foi retirado de campo, sendo substituído por Reys, que passou a ojgar na frente, deixando Carlinhos pràticamente só no meio do campo. O Flamengo, vendo os minutos passarem, começou a sentir o drama da possibilidade de um ponto perdido e se lançou de corpo e alma para a frente, com Silva e César tentando levar no peito a defesa concentrada do Bangu. O gol mais fácil da partida foi perdido por César, logo depois, aos 21 minutos, quando chutou de dentro da pequena área, com Ubirajara batido, e a bola cruzou o gol, fracamente, sendo aliviada depois pela defesa.

Último cartucho

O Bangu ainda tentou um último cartucho aos 27 minutos, ao tirar Fernando e lançar Ocimar para auxiliar o ataque, e, aos 40 minutos e Aladim fêz entrar Jair. Mas mesmo assim o Flamengo continuava a martelar, tentando o gol. Para contrabalançar as modificações do Bangu e também com o sentido de dar maiores chances a Luís Carlos, um pouco apagado na ponta-esquerda, aos 36 minutos Néviton entrou em campo para substituir Almir, passando para a esquerda e deixando Luís Carlos na direita. Com isso o Flamengo pôde abrir mais o jôgo sempre com o sentido do gol, que só chegou aos 41 minutos, depois de um córner.

Duas bobeiras

Mas, quando tudo já parecia definido, com o Flamengo ainda vibrando pelo gol conquistado e o tempo de jôgo pràticamente encerrado, eis que Onça atrasa uma bola no fogo para Marco Aurélio que teve que fazer uma defesa espetacular atirando-se aos pés de Mário a fim de evitar o gol. Mário caiu na área e estava sendo assistido pelo goleiro, que havia atirado a bola para Paulo Henrique com as mãos. O lateral esquerdo, sem prestar atenção ao lance, atrasou novamente para Marco Aurélio, que se encontrava junto a Mário. Os dois, sentindo o lance partiram para a bola como duas feras e o goleiro rubro-negro teve que praticar nova e sensacional defesa para ganhar a jogada. Um minuto depois, Armando Marques dava a partida por encerrada.

Flamengo 1 x Bangu 0

Local: Estádio Mário Filho
Renda: NCr$ 83.549,00
Público pagante: 29.686 (8.000 crianças)
1.º tempo — 0 a 0
2.º tempo — Flamengo 1 a 0, gol de Silva aos 41m.
Flamengo — Marco Aurélio; Murilo, Manicera, Onça e Paulo Henrique; Carlinhos e Liminha (Reyes); Almir (Néviton) César, Silva e Luís Carlos.
Bangu — Ubirajara; Fidélis; Mário Tito, Pedrinho e Ari Clemente; Jaime e Fernando (Ocimar); Mário, Dé, Sanfilipo e Aladim (Jair).
Juiz — Armando Marques.
Auxiliares — José Mário Vinhas e José Gomes Sobrinho.

Liminha controla e César se desloca para o passe

O INSTINTO DO ARTILHEIRO

Um lance pode muitas vêzes definir o jôgo, como também pode apontar o craque do jôgo. Ontem, o gol de Silva definiu tudo para o Flamengo dentro de uma partida em que foi absoluto no domínio técnico. Gol de criação, de mérito individual, do instinto do artilheiro que aparece nos momentos críticos para transmitir o seu toque decisivo. Por isso, as honras da tarde ficaram com Silva, com a sua cabeçada fulminante que liquidou o Bangu.

Não fôsse êsse lance capital, o jôgo teria apresentado dois destaques indiscutíveis: o goleiro Ubirajara, que salvou o Bangu de muitas situações difíceis, e o zagueiro Paulo Henrique, perfeito na marcação sôbre Mário e na cobertura dos companheiros com sobras para apoiar e agredir a defesa adversária.

Flamengo impetuoso

Marco Aurélio — Fêz uma defesa complicada por distração em chute de Jaime. No fim, quis ser gentil com Mário e quase deu o empate, numa bola atrasada. Foi pouco incomodado pelo ataque do Bangu.

Murilo — Está mais tranqüilo quanto aos seus deveres de marcador e, embora tivesse muito campo à disposição, foi discreto e eficiente.

Manicera — Sobrou, pràticamente, o jôgo todo. Teve uma falha perigosa. Aos poucos, entretanto, se adapta ao time.

Onça — Mais exigido do que Manicera, apareceu com classe e determinação. Cometeu um êrro: a devolução de bola a Marco Aurélio, no lance já descrito, quando Mário estava sòzinho na área com o goleiro.

Paulo Henrique — Foi um perfeito marcador de Mário. Teve momentos de técnica brilhante e, ao sentir a iminência do empate injusto, lançou-se à frente para incentivar o seu ataque aos tiros a gol, na tentativa da vitória.

Carlinhos — Correu mais do que tem feito, sem se descuidar dos contra-ataques bangüenses. Ali atrás, limpando o primeiro campo da zaga, é de uma eficiência a tôda prova. No apoio, contudo, decresce pelo ritmo lento e pela falta de potência de chute.

Liminha — Enquanto teve condições físicas, correu de maneira impressionante, ora no bloqueio, ora no apoio. Saiu machucado aos 16 minutos do segundo tempo. Em seu lugar entrou Reyes, mais dispersivo do que Liminha, embora voltado para o ataque, na intenção de obter o gol tão chorado.

Almir — Ficou desorientado entre a função de ajudar o meio do campo e servir de peça essencialmente ofensiva. Apesar disso, lutou bastante. Néviton, que o substituiu aos 36 minutos do segundo tempo, entrou predestinado: foi para a esquerda e, pouco depois, cobrou o córner que Silva transformou na vitória.

César — Um lutador fora do comum. Pelas suas características, é muito visado pelo adversário e pela torcida, que, algumas vêzes, reage contra a sua forma pessoal de jogar. No entanto, é êle um terrível guerrilheiro a fustigar as defesas. Pedrinho e Mário Tito acabaram cansados de tanto enfrentá-lo.

Silva — Decidiu o jôgo — e está dito tudo. Sua cabeçada foi primorosa, no salto, na violência do golpe e na colocação da bola. Até aquêle momento, fôra um par indigesto com César, para os defensores do Bangu, na luta de peito aberto, sem mêdo das quedas em plena lama. Silva é um artilheiro nato.

Luís Carlos — Na ponta esquerda, apareceu sem o rendimento dos jogos anteriores. Mas, também não recebeu o número de bolas necessárias para romper o setor de Fidélis.

Bangu acanhado

Ubirajara — Fêz tudo o que faz um goleiro de tarimba e categoria. Realizou saídas impecáveis do gol, para que a bola batesse no seu corpo. Além disso, foi de uma colocação que travou todos os chutes — que não foram poucos — do ataque rubronegro. Caiu no único lance impossível de defender.

Fidélis — Ganhou e perdeu para Luís Carlos.

Mário Tito — O seu combate com Silva e César foi uma verdadeira batalha. Terminou o jôgo sujo de lama. Porém, pela altura, não estêve bem nas bolas altas.

Pedrinho — Chutou a bola, a lama e a água, na defesa desesperada do seu setor.

Ari Clemente — Responsável pela faixa mais calma do ataque rubronegro, continua apenas prejudicado pela falta de adaptação ao jôgo ofensivo, quando tem chance de executá-lo.

Jaime — Já não é o mesmo de duas temporadas seguidas. Parece sem fôlego para as rápidas investidas que tanto marcavam o seu estilo, fato que ficou mais flagrante ainda no campo molhado.

Fernando — Sacrificado numa função defensiva, aceitou a tarefa que lhe foi confiada e gastou tôdas as suas energias na luta contra César, Silva ou quem surgiu à sua frente.

Mário — Jogou de ponta, numa situação em que o mais indicado era lançá-lo pelo centro, para tentar os golpes de surprêsa, em lançamentos. Sua má sorte foi Paulo Henrique.

Dé — Muito sòzinho numa luta inglória. Deixou o campo aos 27 minutos do segundo tempo, substituído por Ocimar, que mal teve tempo de esquentar.

Sanfilipo — Ficou devendo uma exibição à altura da sua fama.

Aladim — Está cada dia mais acomodado no jôgo curto e ausente da ponta. Saiu nos cinco minutos finais para que Jair apenas completasse a escalação do ataque.

Pedrinho ganha de César na cabeça

Silva controla no peito e Pedrinho combate

Ari Clemente deixa Pedrinho esperando em vão

Gol foi para Silva o fim da angústia

Silva foi o mais cumprimentado no vestiário alegre do Flamengo e disse com muita euforia que não chegou a perder, ao longo dos 86 minutos de augústia, a esperança de obter o gol da vitória, até acertar com muita felicidade a cabeçada que fêz com que os rubronegros desabafassem o sofrimento contido durante quase tôda a partida.

— Não queiram saber a angústia que vivi neste jôgo, vendo o tempo passar e nada do gol sair. A emoção, ao ver a bola penetrando na rêde, foi das maiores que experimentei em minha carreira. Lembrei-me logo de 65, quando, com muita sorte, marcava os gols quase em cima da hora. Que eu me lembre, não vi um gol tão chorado como êste — declarou o atacante.

Volta a escrita

Sempre rodeado de torcedores e abraçado por todos, Silva abria um largo sorriso a cada cumprimento. Riu mais ainda quando um torcedor lhe disse que agora tinha certeza do sucesso do Flamengo-68:

— O gol que você marcou, Silva, foi a volta da escrita. Lembra-se de 65? Fomos campeões com uma campanha em que vencemos quase todos os jogos com o seu gol da vitória, e todos quase em cima da hora. Enquanto você marcar gol da vitória estaremos na frente — disse.

Contou Silva a sua alegria pela vitória, muito mais que pelo gol:

— O importante é vencer. Não importa se o gol foi meu ou de César.

Relembrando o lance do gol, disse:

— Quando vi que Néviton cobrou o escanteio de curva, da esquerda, procurei me colocar certo para a cabeçada. Estava rodeado de adversários, mas senti que podia marcar se saísse bem do chão. Se escorasse, apenas, o Bira, por sinal excelente goleiro, faria nova defesa. Procurei dar impulso na bola e fui muito feliz. A bola entrou, com fôrça, no ângulo. Pura sorte.

Marco e os contra-ataques

Murilo disse que procurou guarnecer o seu setor porque logo de início notou que o Bangu colocava um atacante (Dé ou Sanfilippo) caído na ponta-esquerda, naturalmente esperando que êle fôsse atrás de Aladim no meio-campo e deixasse livre aquêle espaço:

— Não fui atrás de Aladim e acho que fiz bem, cumprindo, por sinal, uma recomendação do "seu" Válter. Quando tinha a bola nos pés é que avançava um pouquinho, mesmo assim sem me transformar em ponta.

Murilo tem por hábito combinar com o ponta-direita, para que êste cubra (momentâneamente, como lateral-direito) as suas avançadas. Isto ocorre desde o tempo em que atuava no Olaria com Válter, mas não se verificou com Almir.

Marco Aurélio estava preocupado com o recuo demasiado do Bangu e chegou a pensar que se tratasse de alguma armadilha, para atrair o Flamengo ao seu campo e atacar com contra-golpes:

— O Mário deu algumas escapadas perigosas, mas tivemos sorte. Nossa zaga, hoje, estava espetacular.

O goleiro se manteve frio durante tôda a partida, pouco acionado que foi, mas, por volta do vigésimo minuto, do segundo tempo, quase foi surpreendido por um chute longo de Jaime.

— Se eu procurasse espalmar, talvez a bola escorregasse, molhada como estava. Tirei de sôco, com a mão trocada, porque nessas horas não há estilo — comentou.

Nada de pênalte

Manicera se empolgou com a alegria do vestiário. De temperamento discreto, o zagueiro exultou com a vitória e disse não ter cometido pênalte sôbre Mário. Atingiu apenas a bola com seu carrinho:

— O que vale é a intenção e virei apena sa bola. Não tenho culpa que êle tivesse tropeçado.

A reapresentação está marcada para amanhã, às 16h, quando haverá palestra e individual. Lima é o principal problema, atingido por Aladim na perna direita (músculos gêmeos). Almir também sentiu o tornozêlo, mas não constitui preocupação.

Escrete JS

Trilos & Estrilos

Outra aula de Armando

Armando Marques voltou a dar aula de arbitragem, ontem, na direção da partida em que o Bangu foi derrotado pelo Flamengo por 1 x 0. Foi mais uma vez aquêle atleta perfeito acompanhando de perto o jôgo e, o que é mais importante, sabendo diferençar bem o que era lance ríspido do escorregão em conseqüência do estado do gramado.

É pena que nem todos os árbitros prestem a devida atenção às aulas de arbitragem do mestre Armando Marques. Assisti a quatro partidas nesta segunda rodada. Gostei do trabaho de Antônio Viug, no jôgo em que o América perdeu mais um ponto. Gostei do trabalho de Carlos Costa, rapaz que tem tudo para se firmar como um dos maiores árbitros do País. Mas não gostei do trabalho de Gualter Portela na direção do Vasco e Madureira. Gualter andou meio confuso, aliás, numa partida fácil de marcar, e permitiu que a defesa do Vasco abusasse da violência. O lance do quarto gol não teve grande importância porque a partida já estava ganha pelo Vasco. Mas imaginemos, Sr. Gualter, que num jôgo duríssimo, empae, alguém ajeitasse a bola com a mão e esticasse a redonda para um companheiro na banheira, resultando dessa balbúrdia tôda o gol da vitória de um dos times. Já sentiu a onda que ia dar?

Foi pena que os árbitros cariocas não tivessem prestado atenção à primeira aula de arbitragem de Armando Marques. Mas muito mais lamentável que isso foi o Sr. Euségio de Andrade não ter compreendido o sentido da presença do grande árbitro no quadro dos que estão dirigindo o atual Campeonato. A presença de Armando, por si só, é uma garantia para o bom nível das arbitragens. Os outros árbitros terão que se esforçar por não apitar tão ruim quanto apitaram no ano passado; procurarão mostrar que apitar bem não é privilégio do Armando e isso só poderá resultar em grande benefício para o público e para a própria sorte do Campeonato.

O Sr. Eusébio se queixou de que Armando teria deixado de marcar dois pênaltes cometidos pela defesa do Flamengo em Mário. O Sr. Eusébio viu os dois pênaltes? Acontece que Armando não viu, ou se viu deve ter interpretado os lances como não intencional: Juiz de futebol não é robô, para tôda vez que um jogador cair na área adversária marcar a penalidade máxima. O juiz vê e interpreta o lance.

Esqueça, Sr. Eusébio, a ameaça que fêz de não aceitar Armando Marques para dirigir jogos do Bangu. Lembre-se de que isso de ver pênalte não marcado pelo árbitro não é exclusividade sua. No ano passado, no returno do Campeonato, a turma do Fluminense reclamou pelo menos uns quatro, que o Sr. Gualter Portela teria deixado de marcar contra o Bangu. Tenho a certeza absoluta de que se o Bangu colocar o Armando Marques em sua lista negra, não será o Armando quem irá arrepender-se.

Jocelyn Brasil

Crônica da Leonor

Afinal, a vingança

O Bangu devia essa derrota ao Flamengo desde a decisão do Campeonato de 1966. Todos sabem que aquela decisão não foi normal. Logo no primeiro minuto de jôgo, Ari Clemente pôs por terra o ponta-direita Carlos Alberto, que até o final da partida apenas fêz número em campo. Num jôgo comum, a falta de um homem já é terrível. Numa decisão, é uma tragédia. Foi graças a êsse desfalque que o Bangu tirou o bicampeonato do Flamengo. Além da superioridade numérica, teve a sorte a seu favor. O primeiro gol, por exemplo, foi um presente dos deuses. Ocimar chutou uma bola sem pretensões, Valdomiro tentou rebatê-la e acabou por lançá-la no fundo das rêdes.

Desde então, o Flamengo não teve a ventura de vencer o Bangu uma única vez. No Campeonato, na Taça Guanabara, no Robertão, jamais os deuses da vitória contemplaram o Flamengo. No Robertão do ano passado, o Flamengo deu a impressão de que ia arrasar o Bangu. Com alguns segundos de jôgo, o Doutor Ademar fêz um golaço. O Flamengo adiantou-se no placar, deu a impressão de que venceria. O Bangu terminou vencendo por 4 a 3. Nos jogos seguintes, o Bangu ainda impôs sua categoria a um Flamengo desmantelado por um descalabro chamado Flávio Costa.

Não era de ontem, pois, que o Bangu estava atravessado na garganta do Flamengo. A jactância da torcida do Bangu tinha raízes mais profundas. Ao se iniciar o jôgo de ontem, os bangüenses entoavam em côro o refrão que durante quase dois anos azucrinou os ouvidos da velha Leonor e de todos os rubro-negros: "Um, dois, três/Flamengo é freguês".

São Silva salvou o Flamengo — com aquêle golaço genial — de um empate que êle não merecia. Foi um gol sob medida para matar de enfarte aquêles que não resistem às emoções mais fortes. Mas na verdade o principal papel não coube a São Silva, nesse torneio de milagres. Coube a São Pedro, que salvou o Bangu de uma goleada em grande estilo. Se não chove, ia ser um passeio. Porque o Bangu sem Paulo Borges é um time como outro qualquer. O que o salvou ontem foi sua defesa — realmente segura, uma barreira para Silva, César, Luís Carlos & Cia.

A velha Leonor saiu rangendo os dentes do Estádio Mário Filho. Gritava o estribilho que corresponde à realidade dos números, das 70 vitórias que o Flamengo tem contra 37 do Bangu: "Um, dois, três/O Bangu é freguês". E gritava com a raiva e o entusiasmo e a confiança de quem sabe que, se Deus quiser, 1968 há de ser o ano da vingança.

Maurício Azêdo

Um dia de bola

A queda

O Flamengo usou tempo e energia demais para ganhar um jôgo em que o empate seria castigo. Foi tão grande a sua vantagem técnica que uma diferença de dois gols seria absolutamente normal. E foi tão antagônico o sentido de planejamento das duas equipes que a vitória deveria ter sido comemorada com meia hora de antecedência.

O sofrimento rubronegro do gol demorado, chorado, quase desiludido, teve a compensação explosiva do alívio. Deixou, porém, lições bem definidas. Por exemplo: como continua difícil romper um esquema baseado em defesa, sem dois pontas que, pelo menos, mantenham aberta a formação de ataque.

O técnico brasileiro ainda prefere insistir pelo centro, onde mais fácil se torna estabelecer as organizações defensivas. Sem pontas, qualquer distribuição de jogadores na zona da área se transforma logo em obstáculo. O fato parece mais flagrante no caso do Flamengo, que tem sua fôrça concentrada em Silva e César, sem o amparo de um meio de campo que chuta de longe. Com o terreno molhado, não se pode compreender o esquecimento dos tiros distantes. E foi exatamente o que aconteceu ao Flamengo, escorado no jôgo curto de Carlinhos e Liminha, bem como na tendência individualista de Silva e César. Eles comprimiram o Bangu, apertaram o cêrco, pressionaram o campo — mas faltou a constância do tiro, quer pelo excesso de jogadores no mesmo local de manobras, quer pela deficiência de arremate dos apoiadores.

O Flamengo, entretanto, venceu. Felizmente, para conservar inalterada a verdade do futebol. Sôbre a vitória, muito há o que dizer, desde a confiança rubronegra nos seus próprios recursos até à cabeçada sensacional de Silva, detalhe importante numa época em que o jôgo alto sugere muito mais defeito do que virtude. E, no conjunto das circunstâncias que marcaram a partida, convém não desprezar o Bangu, perdedor acanhado, humilde em excesso, fôrça que começou a duvidar de si mesma, traumatizada pela venda de Paulo Borges e, ontem, prêso na preocupação de não perder, ao contrário daquela determinação de ganhar que marcou época no futebol carioca.

Não consigo apenas exaltar o Flamengo, que merece todos os elogios, apesar de certas — e supérfluas — restrições de ordem tática. A vitória rubronegra figura na liderança da rodada, por méritos provados e indiscutíveis de uma atuação ao seu melhor estilo. E ao Bangu, nada?

Dedico-lhe uma parcela considerável do jôgo, pois, quando saudamos no campeonato o ressurgimento de um dos seus principais agentes de emoção, não devemos ignorar a possível queda de uma fôrça que tem se sustentado com rara persistência na crista do futebol. Se a ascensão do Flamengo chegar a corresponder o esvaziamento do Bangu, a satisfação não será completa. Falo, evidentemente, em têrmos pessoais, embora com a sinceridade de uma observação voltada para o interêsse genérico do futebol, que exige muitos em bom nível, em vez de se contentar com alguns privilegiados.

O Bangu de ontem foi um alerta. Não se pode inverter impunemente a ordem do futebol, sem graves conseqüências. Talvez o 1 x 0 magro e ilusório tente dizer que não. Mas, o Bangu, provàvelmente em quatro campeonatos, jamais entrou em campo assim consciente das suas limitações. Seu objetivo, dentro da luta, foi evitar a derrota, com qualquer sacrifício, mesmo o da vaidade profissional de um Fernando, lançado para travar tôda idéia de criação, em troca da fidelidade a uma fórmula modesta de jôgo. Vencer, naquelas condições, só por milagre. O propósito claro era não ser vencido — mesmo com abdicação da vaidade que tantas campanhas brilhantes deveria transmitir a dirigentes e jogadores.

O Bangu atravessa um momento decisivo. Ou resolve manter a posição que àrduamente conquistou nos últimos anos, ou irá aos poucos caminhando para trás. No futebol, isso é incontrolável. E triste também.

Achilles Chirol

Nélson Rodrigues

A cruel lição

1 — Amigos, que formidável lição é o caso do Flamengo. No ano passado, sofreu as piores humilhações. Sua torcida, indignada, só faltava subir pelas paredes. Um clube de sua grandeza condenado, quase, à lanterninha. Mas um Flamengo é um dêsses clubes que não capitulam.

2 — E seus dirigentes partiram para a reação. O grande clube tem que reagir dentro e fora de campo. Não havia dinheiro. Pois bem. O Rubro-Negro fêz das tripas coração; foi de banco em banco, e levantou o dinheiro. Comprou jogador. Todo mundo diz que não há jogadores. Não há, e o Flamengo comprou, o Vasco comprou e o Olaria comprou. Os primenros resultados aí estão: os que compraram não perderam um único ponto. Ainda ontem, o Flamengo obteve uma suada, uma sofrida, uma desesperada vitória. No quadragésimo minuto, ou pouco mais, Silva (sempre Silva) enfiou uma cabeçada genial.

3 — Imaginem se o Rubro-Negro tivesse a mentalidade que manda poupar cada tostão. Não teria ganho do Cruzeiro por 5x1; não teria conseguido, em dois jogos, quatrocentos milhões de renda. Ontem, houve um mau tempo de 5.º ato do **Rigoleto**. A renda foi de oitenta e tantos milhões. Porque não teve mêdo, e investiu, êle vai ganhar dinheiro. Glória e dinheiro.

4 — Que dizer de nós, do Fluminense? Quando nos pergutam por que não compramos, respodemos: "Não há o que comprar". É curioso. Não há para o Fluminense, e há para o Flamengo, e há para o Vasco. Mas não quero falar sòmente dos grandes. Também o Olaria soube como, onde e por quanto comprar. Jogadores soberbos como Antunes, como Joãozinho estão lá. Só o Fluminense continua repetindo. "Não há, não há, não há". Mas há. O próprio time propôs a compra de Afonsinho do Botafogo. Vejam bem: o Fluminense queria comprar, o Botafogo queria vender e o jogador queria ser vendido. E não se comprou nada.

5 — Cabe então a pergunta: e por que não se concretizou a transação? Porque o Fluminense não quis. Ou por outra: tornou inviável o negócio, a partir do momento em que ofereceu condições de pagamento inaceitáveis. Eis o que importa assinalar: não se fêz nada por culpa nossa.

6 — Não dou um passo, no meio da rua, sem que um tricolor não me pare e não pergunte: "Vamos ser o lanterna?" Mas não é só. Além de estar fazendo uma política irrealista, o Fluminense, foi mais longe: vendeu um craque, Cabralzinho. Meu Deus! Além de não comprar, nós vendemos? A venda de um grande jogador, no momento em que devia estar contratando outros grandes jogadores, é indesculpável.

7 — Eu sou um otimista. Acredito sempre no Fluminense. Nos piores momentos, acredito ainda. Mas nada é possível se, além de não comprar, o Fluminense vende. Podia ser um perna-de-pau, um cabeça-de-bagre. Não. É um craque. E que explicação, que sofisma, que argumento poderemos usar para a torcida? Não há explicação sofisma, nem argumento, não há nada.

Uma pedrinha na chuteira

Carcará sem fome

No sábado, a zebra andou sôlta nos campos de futebol da cidade. Nas Laranjeiras, a zebra fêz os maiores estragos. O Bonsucesso, depois de empatar com o Fluminense nos aspirantes, virou a representação de Telê a pangaio, derrotando-a por 3 a 1.

Foi uma tragédia. Os torcedores do grêmio tricolor ficaram mais agitados que os universitários excedentes. Transformaram-se em Herodíade e exigiram que Salomé trouxesse numa salva de prata a cabeça de Dílson Guedes.

No nosso Vasco, no encontro de aspirantes, entraram a zebra e o carcará com fome do Madureira, anunciado pelo Carlos Martins e o Nelinho para o Estádio Mário Filho. Os aspirantes do Vasco perderam para o Dr. Madura por 1 a 0. Os aspirantes do Vasco fizeram um papelão. Merecem, como prêmio, medalhas confeccionadas com chapinhas de cerveja e o repouso de um mês no presídio da Ilha Grande a pão e laranja.

Fomos para o Estádio Mário Filho com a zebra e o carcará na cabeça. Logo na preliminar, a zebra escoiceou o América, impingindo-lhe um empate sem abertura, de contagem. O Campo Grande, abusando da ausência do nosso afilhado Edu, fechou-se em copas e não permitiu que a linha do América, composta de anjinhos, sem maldade ou malícia, transpusesse as suas linhas defensivas.

Chegou a vez do Almirante enfrentar o carcará com fome do Nelinho. A torcida do Vasco está lá tôda embandeirado e mais barulhenta que deputado baiano. Antes do jôgo entregamos aos torcedores do Vasco folhetos com a oração de São Cipriano, o santo feiticeiro, que espanta qualquer carcará de Madureira ou do sertão de Mato Grosso.

O Jôgo começou. Com 32 segundos, Tonho, aproveitando o momento em que Almir catava uma pulga na perna e Fontana passava vaselina no cabelo, à falsa fé marcou um tento para o Madureira. Da tribuna de imprensa gritamos para a leal torcida vascaína: — Olha a oração de São Cipriano! Agitem essas bandeiras! Gritem mais que deputado baiano!

Naquela hora estávamos com mêdo de que a vaca fôsse pro brejo. O carcará do Nelinho e Carlos Martins não é sopa. A torcida vascaína aceitou os nossos conselhos, agitou as bandeiras, gritou como deputado baiano e leu a oração de São Cipriano. Foi a conta. O quadro do Almirante virou seleção nacional. Como jogaram os pequeninos.

Não desejaríamos que os turistas estrangeiros que vieram assistir ao Carnaval vissem o quadro do Almirante jogar em ritmo de samba. Os passistas da Mangueira e Portela perto da gente de São Januário não passam de pintos ainda com a casca do ôvo prêsa ao corpo. O primeiro tento do Vasco, marcado pelo professor Bianchini, foi um tiro certeiro no carcará, que acabou caindo depenado e sem fôrças. Depois chegou a vez de Nado mexer na panela do angu. Logo a seguir Danilo Meneses balançou a roseira do carcará da Central. Para concluir, Bianchini marcou o quarto tento, que o Gama Malcher disse que fôra consignado em impedimento. A brava e heróica torcida vascaína, a que mais entende de futebol no Brasil, afirmou que o tento foi legal. Tanto assim que aplaudiu o árbitro e vaiou o Gama Malcher. A torcida do Vasco está sempre com a razão. Se ela disse que o tento foi legal, ninguém tem o direito de contrariá-la.

No final do encontro falamos com o Carlos Martins e o Nelinho, nossos cumpinchas do Madureira, que nos disseram o seguinte:

— Carcará com fome pega, mata e come. Aconteceu que o carcará da Central, ao derrotar o quadro de aspirantes do Vasco, encheu o papo e foi de papo cheio para o Estádio Mário Filho. Como é natural, carcará sem fome não mata nem come.

Zé de São Januário

Janela aberta

AS RAZÕES DA AGONIA DO FLAMENGO

Foi preciso o martelamento de um total de 45 ataques, contra apenas 19 do Bangu, em dois excelentes tempos de jôgo, para o Flamengo se libertar do pesadelo de um empate injusto, que o perseguiu, até o fim.

Mas por quê essa desesperada agonia, sendo êle transparentemente mais agressivo e melhor, no todo, do que o outro? Por culpa exclusiva da confusa mecânica de um meio-campo que só sabe tocar a bola para os lados, e de um ataque contraditório, cujo defeito capital é tentar a conquista do gol pelo mesmo e difícil caminho do funil-da-área.

Pensando bem, poucos ataques se apresentam com mais fôrça do que êsse que o Flamengo está tentando armar e harmonizar. É um senhor ataque. Vibrante, talentoso, arrasador. Mas excessivamente individual. Nêle o que espanta e irrita é o isolacionismo, a ambição de fazer o gol primeiro. Êste o defeito capital. E não adianta empenhar-se na exaustiva função de varar uma defesa, como quer César e Silva não faz por menos, com cinco ou seis homens na frente, rodando.

Há como que uma santa disputa, entre César e Silva, pela abertura da contagem. É justamente aí que a coisa começa a engrossar.

Mas o Flamengo também precisa saber que não há time perfeito sem extremas objetivos. Um extrema que não se sentir capaz de alçar uma bola, correndo, facilitando a entrada do companheiro que vem de trás, não passará nunca de meio-extrema. Foi sòmente depois da substituição de Almir por Néviton que o Flamengo começou a desvendar o segrêdo do empate com o Bangu. Embora não chegue a ser nenhum gênio na posição, Néviton, pelo menos, revelou aptidão para centrar, não retendo a bola mais do que devia.

Se ainda falta muito para o Flamengo chegar ao ponto ideal a que se propôs, é evidente que não, mas ainda falta êsse toque de realismo que transforma em simples concorrente num favorito sem discussão.

Primeiro, é preciso que Miraglia dê um sentido maior de longitude aos seus apoiadores. De duas uma: ou êle usa Reys com Carlinhos e Carlinhos com Reys, ou descobre gente melhor. Carlinhos e Lima, juntos, é que não dá. São, ambos, jogadores lentos e consumidos pelo mesmo vício de rolar a bola, pentear e bordar o passe, inùtilmente. Hoje, do jeito como as defesas se fecham, o problema é combater a lateralidade e buscar o lançamento de profundidade.

Foi assim que Silva virou herói mais uma vez.

O Bangu não foi nem mais nem menos do que já se sabia. É natural que apresentasse um ataque encolhido. A falta de Paulo Borges é transparente. No caso da defesa, entretanto, não houve solução de continuidade. Só faltou, no primeiro tempo, a presença inteligente e operosa de Ocimar.

Seja como fôr, a linha dos quatro zagueiros trabalhou com afinco, e se não suportou a última carga foi mais por cansaço. Uma defesa que joga cêrca de 75 minutos dentro do seu próprio campo, desesperada para conter dois atacantes com a fúria de penetração e o punch de César e Silva, não pode ser culpada por êsse revés de 1 a 0. Embora o gol solitário de Silva houvesse sido uma conseqüência da indecisão de Mário Tito e Pedrinho, a verdade é que êles devem ser apontados como dos melhores.

Com doze defesas no primeiro e oito no segundo tempo, Ubirajara apareceu na crista do espetáculo. Foi deslumbrante, cabendo-lhe resistir a muitos impactos. Dêsses, porém, é imprescindível destacar três bolas cruzadas por Luís Carlos, dois arremêssos longos de César e dois de perto; três tentativas de Silva, em tiro livre, e quatro chutes muito perigosos, além de uma entrada vigorosa de Lima, que só não deu em gol por um atraso no pique.

Marco Aurélio, por seu turno, não teve vida mansa. No momento em que o Flamengo precisou dêle, para agüentar o empate, sua presença tornou-se providencial. Até mesmo depois do gol, quando o Bangu decidiu ir todo à frente, em duas bolas precipitadamente atrasadas por Onça e Paulo Henrique, seu reflexo funcionou com salvadora perfeição.

Geraldo Romualdo da Silva

Liminha: bom mas lento

Mágoa de Aimoré é não ter comido "o bom bocado"

— O bom bocado não é para quem o faz é para quem o come — a frase-desabafo de Aimoré Moreira foi pronunciada entre sorrisos em uma roda de amigos, no Bar da Gávea e reflete o estado de alma do técnico quanto a um detalhe que gravou em sua consciência durante o período em que funcionou como técnico rubro-negro: o fato de não ter tido oportunidade de dirigir o time titular após ter contratado os jogadores necessários e a sua grande mágoa quando apontam seu trabalho como negativo.

Aimoré não quis despedir-se às vésperas do jôgo contra o Bangu porque entende que não havia ambiente favorável para uma palestra sôbre êste assunto, preferindo que os jogadores se mantivessem tranqüilos nos preparativos para êste clássico. — Vamos conversar com os jogadores com mais calma, e na ocasião me colocarei à disposição de todos para qualquer coisa. Não vou sumir. De vez em quando aparecerei na Gávea — disse Aimoré, cujo contrato com o Flamengo expirou sexta-feira.

Preocupação é escrete

A grande preocupação de Aimoré, agora, será a seleção brasileira. Vai dedicar-se exclusivamente às suas observações nos Estados, de modo a manter inúmeros contatos com técnicos e também com dirigentes. Aimoré já foi convidado para uma palestra em Belo Horizonte e respondeu ao Sr. Canor Simões Coelho que tem o máximo prazer em aceitar: será uma espécie de mesa-redonda sôbre futebol, com técnicos, paredros, jogadores, juízes e jornalistas.

— Acho que podemos formar um excelente escrete. Iniciamos agora o programa e tenho a impressão de que tudo correrá normalmente. Serão convocados 26 ou 28 jogadores no máximo, dia 2 de junho, mas ainda não sabemos quantos cortes serão efetuados. Tudo dependerá do que decidirem os dirigentes.

A CBD vai reunir Aimoré, Admildo Chirol, Dr. Lídio Toledo e os diretores de futebol da entidade para se definir quanto ao programa. Admildo Chirol já entregou na quinta-feira passada o relatório de suas observações no México e Aimoré prometeu entregar o seu amanhã. A reunião na CBD está marcada para amanhã e provàvelmente contará com a presença do Sr. Almeida Braga, que estava viajando.

O Programa

Aimoré deseja intensificar o mais rápido possível as suas observações para efeito de convocações. De março a início de junho, como já estava programado, o técnico fará uma espécie de *ranking* nacional para chamar na hora precisa os melhores da posição. — Tenho observado os jogos de São Paulo em gravação de *video-tape* e de hoje em diante viajarei muito pelos Estados — explicou.

A convocação será efetuada dia 2 de junho, para o primeiro jôgo, no Estádio Mário Filho, dia 9 contra o Uruguai. O roteiro do escrete é o seguinte: dias 9 a 12, jogos no Rio contra o Uruguai (Taça Rio Branco); 16, em Nuremberg ou Stuttgart, na Alemanha; 20, na Polônia; 23, na Tcheco-Eslováquia; 26, na Iugoslávia; 30, em Lourenço Marques, Moçambique, inauguração do Estádio Oliveira Salazar; 3, de julho, no México; 6 de julho, México; e 9 de julho, Peru.

Convites só em julho

Disse Aimoré que é mais que necessário ao técnico da CBD dedicar atenção especial ao escrete, nesse período. Até julho fica por conta da CBD. Depois, talvez, aceite convites para trabalhar em clube.

Aimoré tinha proposta antiga para dirigir o Roma mas não pode ausentar-se do País por causa do escrete. Vai assistir a Espanha x Inglaterra em Londres e depois irá à Espanha para assistir à revanche por um motivo especial: deseja ver com curiosidade o quanto o *English Team* pode produzir jogando fora de casa.

Durante sua estada na Inglaterra, Aimoré notou que os inglêses se sentem confiantes em demasia e que isto pode ser muito prejudicial, aos atuais campeões do mundo, em 70.

Veiga viaja

O Sr. Veiga Brito confirmou para hoje à noite a viagem aos Estados Unidos para fundar em Nova Iorque um clube de futebol: nada está ainda resolvido sôbre a idéia e o Presidente do Flamengo segue disposto a entender-se com o responsável pela carta-patente, necessária, nos EUA, para a fundação de um clube. Acha boa a idéia, em princípio, mas a concretização do negócio dependerá de uma conversação mais demorada sôbre o assunto. Embora lhe pareça rendoso o critério de sociedade anônima, vai exigir a maioria das ações, ou mesmo 50 por cento, e o nome do clube — que seria Flamengo Soccer Clube.

O Presidente do Flamengo viajará às 24 horas pela Varig e se encontrará em Nova Iorque com o empresário Jorge Boloquer, autor, verdadeiramente, da sugestão para a realização do negócio, que, ao que se sabe, seria feito com o Boca Juniors.

TERCEIRA RODADA VAI SER REALIZADA SÁBADO-DOMINGO

A Federação Carioca de Futebol reúne o Conselho Arbitral, hoje, à tarde — 18h — com a finalidade de adiar para o fim da semana a terceira rodada do turno do Campeonato, que, pela tabela, seria realizada quarta e quinta-feira à noite. Isto será necessário, porque o jôgo Botafogo x Portuguêsa, suspenso aos 24 minutos, terá que ser completado antes do início da próxima rodada, de acôrdo com o regulamento da própria FCF.

Os minutos restantes de Botafogo x Portuguêsa serão concluídos quarta-feira, às 15h, no mesmo local do jôgo (General Severiano) e com os portões abertos, tendo em vista que não foram devolvidos aos compradores os ingressos vendidos.

A rodada

Embora a International Board regulamente ser necessária a disputa, novamente, dos 90 minutos, quando ficar caracterizado não haver um clube causador da paralisação do jôgo — como no caso atual — existe jurisprudência firmada no TJD da Federação e, assim, deverá prevalecer, mesmo, o critério de conclusão dos minutos restantes. Ainda no Estádio Mário Filho, transpirava a versão de que a Portuguêsa iria recorrer em caso de derrota.

Os jogos de sábado e domingo são os seguintes:

SÁBADO — Vasco x Campo Grande, às 16 horas, em São Januário; América x Olaria, às 19h30m, e Flamengo x Madureira, às 21h30m, ambos no Estádio Mário Filho.

DOMINGO — Bangu x São Cristóvão, às 16h, no Estádio Proletário; e Bonsucesso x Portuguêsa, às 15h, e Fluminense x Botafogo, às 17h, em jornada dupla no Estádio Mário Filho.

A quarta rodada, para o Campeonato encerrar-se-á na data prevista, passará a ser intermediária, com jogos a 27 (quarta) e 28 (quinta). Para se adiar apenas o jôgo Botafogo x Portuguêsa, teria de haver unanimidade. Desde logo, o advogado tricolor José Carlos Vilela, emitiu pronunciamento desfavorável, porque o Fluminense necessita de tempo para rearmar o time e recuperar Denilson e Altair.

Ainda na quarta-feira, será realizado o jôgo, adiado devido ao mau tempo, do Campeonato de Infanto-Juvenis, entre o Madureira e o América. Os jogos do Campeonato de Aspirantes não sofreram qualquer modificação: serão na tarde de sábado.

DA debate excursão à Europa

Uma importante e decisiva reunião será realizada às 18h de hoje, na sede do Departamento Autônomo, entre seu Diretor-Geral, Sr. João Ellis Filho, o supervisor da seleção, Lino Teixeira, e o técnico Décio Leal, para debater todos os ângulos da excursão da seleção do DA à Europa e África.

Segundo o dirigente do DA a excursão já está, pràticamente, assentada para maio e, agora, os trabalhos técnicos têm de ser acelerados: — Julgo necessário um entrosamento total entre os homens que têm a responsabilidade pelo preparo da seleção e vamos traçar planos para a sua promoção. Cuidaremos de tudo com a maior vigilância, pois, afinal de contas, a seleção do DA defenderá o prestígio do futebol brasileiro.

Silva queria a Taça JS

O Flamengo conquistou a Taça 37.º Aniversário do JORNAL DOS SPORTS — homenagem da Federação Carioca de Futebol a êste Jornal — ao derrotar o Bangu ontem à tarde. Coube ao Diretor-Secretário do JS, Professor Ennio Sérvio, fazer a entrega da taça ao capitão Paulo Henrique logo após o jôgo, no centro do campo, realçando em breves palavras o feito rubro-negro. Antes que o fizesse, no entanto, o troféu quase foi parar em outras mãos: Silva pensou que a taça fôsse para o autor do primeiro gol e queria guardá-la como recordação. O JORNAL DOS SPORTS, em medida logo aplaudida pelo Presidente Otávio Pinto Guimarães, vai atender ao atacante, ofertando-lhe troféu idêntico.

Gílson descobre lugar que Eduardo lhe tomou

Vinte e três anos, doido por futebol, incapaz de suportar a suplência, seja de quem fôr, assim é Gílson Pôrto, extrema esquerda que iniciou seus passos no Fluminense, projetou-se na Bahia, andou sendo testado pelo Santos, mas foi conquistado pelo Corintians, onde jogou como titular durante mais de um ano até a chegada de Eduardo, a quem agora vem substituir no América.

Pernas arqueadas, mais baixo do que alto — 1,69m — tem como predicados e características principais e o chute violento com a perna esquerda e a grande velocidade, além facilidade para o dribling longo, na corrida. A perna direita só serve para quebrar um galho.

Olímpico cortado

Quando ainda era do Fluminense, Gílson Pôrto foi convocado para a seleção olímpica que foi à Tóquio participar das Olimpíadas. Da mesma safra de Roberto, do Botafogo; Evaldo, do Cruzeiro, e outros tantos. Precisavam de um extrema armador e êle não servia. Gosta de jogar na frente, de fazer gols sempre que possível.

Pouco depois, ia para a Bahia, onde brilhou especialmente na Taça Brasil, ganhando a honra de ser requisitado para testes no Santos. Mas o clube de Vila Belmiro acabou comprando Abel, do América e o Corintians aproveitou a "deixa" e incorporou Gílson Pôrto às suas fileiras, sem testes. Já o havia visto jogar pelo Santos e achou que era o suficiente.

No Corintians, entrou direto para o time principal. Foi titular desde a sua contratação até a chegada de Eduardo, não sem protestos de muitos, especialmente de seus companheiros.

Reserva obrigado

Para Gílson, o pior castigo que pode receber um jogador de futebol é ser reserva.

— Às vêzes a gente é obrigado e não há recurso mesmo. Mas, sou sincero. Prefiro jogar na Várzea como titular a ser reserva em qualquer grande clube. É duro, muito duro mesmo ficar no banco olhando os outros jogarem. Agora, que fiquei cinco jogos de fora, assistindo-os é que cheguei a compreender o drama que vive o torcedor apaixonado.

— Confesso, ainda, que, por minha vontade, e dependendo, naturalmente, das condições que o América me oferecer, prefiro ficar por aqui. Eu mesmo pedi a "seu" Vadi para vir. Não agüentava mais ficar na reserva.

Bom demais

Gílson é baiano de nascimento, mas começou sua carreira no Rio. Aqui tem muitos amigos, bom ambiente e acredita que não haverá problema de aclimatação ou de entendimento.

— Sou quase carioca. Estou meio desacostumado, mas acho que ainda sei ir sòzinho ao campo do Fluminense e à sede do América, na Rua Campos Sales. O Andaraí é nôvo para mim, mas aprenderei ràpido o seu caminho.

Triste, por ter sido barrado por Eduardo?

— Fiquei triste a princípio. No primeiro jôgo dêle, contra o Comercial, julguei-me injustiçado. Êle jogou mal e eu achei que poderia ter feito melhor. Depois, no entanto, a coisa mudou. Êle foi subindo muito de produção e hoje acho sinceramente que é o melhor ponta-esquerda de São Paulo. Está jogando mais que o Edu, do Santos. E foi por isso que pedi para vir jogar no Rio.

Bom é gol

— Joga atrás ou na frente?

— Jogo onde me mandarem, mas se depender de mim, gosto de ir para a frente. Bom em futebol é fazer gol, tudo mais é secundário.

— Está pronto para estrear?

— No último jôgo do Corintians contra o Guarani, eu estava concentrado. Acho que estou bem e vim para jogar. Quanto mais cedo melhor.

E lá foi Gílson Pôrto, um dos últimos trunfos que o América gastará na batalha terrível que travará êste ano para fazer boa figura no Campeonato e mais do que isso, vencer o Bangu na corrida pela classificação na Roberto Pedrosa.

Ducal nos Esportes Raio X do Campeonato

Flamengo e Vasco, sérios candidatos ao título máximo de 1968, conservaram a liderança em seus grupos, após a segunda rodada. Os rubro-negros, com uma vitória difícil sôbre o Bangu, por 1 a 0, quebraram o tabu que seu adversário mantinha em cinco jogos seguidos. Já os vascaínos, em mais uma virada, golearam o Madureira, por 4 a 1. O Botafogo, que era o outro líder do grupo A, teve seu jôgo com a Portuguêsa suspenso, em razão da impraticabilidade do gramado, castigado pelas chuvas.

O Fluminense decepcionou sua torcida, ao perder para o Bonsucesso, por 3 a 1. Os rubro-an[illegible] deram um bom passo para a sua classificação, o mesmo acontecendo com o Olaria, que venceu bem o São Cristóvão, por 3 a 0. O América continuou sem vitória, empatando sem gols com o Campo Grande, que por sua vez permanece invicto. Eis os números do Campeonato Carioca de 1968:

Colocação dos clubes

Grupo A

		J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Ge	S	D
1.º)	Flamengo	2	2	—	—	4	—	4	—	4	—
2.º)	Botafogo	1	1	—	—	2	—	1	—	1	—
3.º)	Bonsucesso	2	1	1	—	3	1	5	3	2	—
4.º)	C. Grande	2	—	2	—	2	2	2	2	—	—
5.º)	Portuguêsa	1	—	—	1	—	2	—	3	—	3
6.º)	América	2	—	1	1	1	3	2	3	—	1

Grupo B

		J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Ge	S	D
1.º)	Vasco	2	2	—	—	4	—	7	3	4	—
	Olaria	2	2	—	—	4	—	6	1	5	—
2.º)	Fluminense	2	1	—	1	2	2	2	3	—	1
3.º)	Bangu	2	—	—	2	—	4	1	4	—	3
	Madureira	2	—	—	2	—	4	1	5	—	4
	S. Cristóvão	2	—	—	2	—	4	—	4	—	4

Artilheiros

O olariense Antunes, com quatro gols marcados, comanda a artilharia do certame. São os seguintes os goleadores:

		Gols
1.º)	Antunes (Olaria)	4
2.º)	César (Flamengo); Bianchini (Vasco); Miguel (América); Dário (Campo Grande) e Valdir (Bonsucesso)	2
3.º)	Roberto e Gérson (Botafogo); Luís Carlos e Silva (Flamengo); Nei, Buglê, Nado e Danilo (Vasco); Aladim (Bangu); Lula e Cláudio (Fluminense); Enos e Gibira (Bonsucesso) e Tonho (Madureira)	1

Artilheiros negativos

Até agora, marcaram contra as suas próprias rêdes Paulo, do Campo Grande, a favor do Bonsucesso, e Veríssimo, do América, a favor do Vasco.

Goleiros vazados

O mais vazado, até o momento, é Benício, do Madureira, que sofreu cinco gols, em duas partidas. Ainda não foram vazados Marco Aurélio, Manga, Márcio e Franz. Eis os arqueiros que estiveram em ação:

	Jogos	Gols
Marco Aurélio (Flamengo)	2	0
Manga (Botafogo); Márcio (Fluminense) e Franz (Olaria)	1	0
Ita (Olaria); Jonas (Bonsucesso) e Ubirajara (Bangu)	1	1
Ubaldo (Campo Grande)	2	2
Cacau (Bonsucesso)	1	2
Pedro Paulo (Vasco) e Rosã (América)	2	3
Devito (Bangu) e Jorge Vitório (Fluminense)	1	3
Batista (São Cristóvão) e Otávio (Portuguêsa)	2	4
Benício (Madureira)	2	5

Juízes que apitaram

Armando Marques e Antônio Viug apitaram duas partidas cada um. Outros juízes: Cláudio Magalhães, José Aldo Pereira, Amílcar Ferreira, José Gomes Sobrinho, Guálter Portela Filho, José Teixeira de Carvalho, José Mário Vinhas e Carlos Costa, com uma atuação cada.

Expulsão de campo

Em duas rodadas, foram expulsos de campo, Enos, do Bonsucesso, no jôgo contra o Campo Grande, Luís Alberto, do Bangu, contra o Olaria, e Genecí, do Campo Grande, frente ao América.

Arrecadações

O Campeonato já rendeu NCr$ 271.544,70, com um público pagante de 107.489 torcedores, em duas rodadas. A maior renda pertence ao clássico de ontem entre Flamengo e Bangu, com NCr$ 83.549,00. A menor arrecadação é de NCr$ 3.771,00, do jôgo Olaria e Bangu. Por clubes, é a seguinte a colocação:

1.º)	— Flamengo	40.728,00
2.º)	— Vasco e América	38.599,33
3.º)	— Bangu	29.670,16
4.º)	— São Cristóvão	20.364,41
5.º)	— Bonsucesso	20.182,89
6.º)	— Fluminense	19.358,76
7.º)	— Campo Grande	19.299,66
8.º)	— Olaria	15.777,83
9.º)	— Madureira	11.306,67
10.º)	— Portuguêsa	9.078,28
11.º)	— Botafogo	8.382,50

Taça eficiência

O Flamengo assumiu a liderança da Taça Eficiência, com três pontos de vantagem sôbre o Vasco. O Botafogo, que teve sua partida suspensa, totaliza 25 pontos. É a seguinte a classificação:

		Pontos
1.º)	Flamengo	29
2.º)	Vasco	26
3.º)	Botafogo e Olaria	25
4.º)	Fluminense	18
5.º)	Bonsucesso	16
6.º)	Campo Grande	15
7.º)	Bangu	14
8.º)	América	10
9.º)	Madureira	7
10.º)	São Cristóvão	4
11.º)	Portuguêsa	0

Aspirantes

A grande surprêsa da segunda rodada foi a derrota do bicampeão da categoria, o Vasco, ante o Madureira, por 1 a 0. Outra surprêsa foi o empate de 2 a 2 entre Fluminense e Botafogo. O líder absoluto é o Botafogo, que derrotou a Portuguêsa, por 3 a 0. Flamengo e Bangu perderam seu primeiro ponto, ao empatar por 2 a 2. O América reabilitou-se, ao vencer por 3 a 2 o Campo Grande. No complemento da rodada, o Olaria derrotou o São Cristóvão, por 2 a 1. Eis os números dos Aspirantes:

colocação dos clubes

		J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Ge	S	D
1.º)	Botafogo	2	2	—	—	4	—	4	—	4	—
2.º)	Flamengo	2	1	1	—	3	1	4	2	2	—
	Bangu	2	1	1	—	3	1	3	2	1	—
3.º)	Vasco	2	1	—	1	2	2	2	1	1	—
	Fluminense	2	—	1	—	2	2	4	4	—	—
	Campo Grande	2	1	—	1	2	2	4	4	—	—
	América	2	1	—	1	2	2	3	4	—	1
	Madureira	2	1	—	1	2	2	1	1	—	—
	Olaria	2	1	—	2	2	2	2	2	—	—
4.º)	Bonsucesso	2	—	1	1	1	3	3	4	—	1
	São Cristóvão	2	—	1	1	.1	3	3	4	—	1
5.º)	Portuguêsa	2	—	—	2	—	4	—	5	—	5

Infanto-juvenis

O bicampeão da categoria, o Fluminense, foi surpreendentemente derrotado pelo Campo Grande, por 2 a 1, em seu próprio estádio. No clássico da rodada, o Flamengo superou o Vasco, por 3 a 1. Botafogo e Bangu venceram com dificuldade o São Cristóvão e o Bonsucesso, respectivamente, por 1 a 0. O Olaria goleou a Portuguêsa, por 4 a 0. O jôgo América e Madureira foi adiado para a próxima quarta-feira, devido à impraticabilidade do gramado, prejudicado pelas chuvas. Eis os números dos infanto-juvenis:

Colocação dos clubes

		J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Ge	S	D
1.º)	Bangu	3	2	1	—	5	1	4	1	3	—
	Botafogo	3	2	1	—	5	1	4	—	4	—
2.º)	América	2	2	—	—	4	—	7	—	7	—
3.º)	Fluminense	3	2	—	1	4	2	6	3	3	—
	Vasco	3	2	—	1	4	2	5	3	2	—
	Flamengo	3	2	—	1	4	2	4	2	2	—
4.º)	Olaria	3	1	1	1	3	3	7	4	3	—
5.º)	C. Grande	3	1	—	2	2	4	2	9	—	7
6.º)	Madureira	2	—	1	1	1	3	4	7	—	3
7.º)	Bonsucesso	3	—	1	2	1	5	—	2	—	2
	S. Cristóvão	3	—	1	2	1	5	1	3	—	2
8.º)	Portuguêsa	3	—	—	3	—	6	—	10	—	10

Futebol pelo Brasil

Bahia vence Galícia e agora é pra valer

Salvador (SP-JS) — O Bahia sagrou-se campeão do returno do campeonato baiano ao vencer, na tarde ontem, o Galícia por 1 a 0, gol de Canhoteiro, aos 19m da fase inicial. A decisão do título começará na noite de quinta-feira, quando os dois times voltarão a disputar uma nova melhor de quatro pontos.

A renda atingiu NCr$ 44.387,00 e o juiz José Astolfi, com ótima atuação, no segundo tempo expulsou Touro, do Galícia, que agrediu Elizeu a socos — em mais um lance da velha briga que travam sempre que jogam. No penúltimo jôgo o expulso foi Elizeu, pelo mesmo motivo.

GAÚCHOS

O Grêmio Portoalegrense manteve-se como vice-líder da Chave A do Campeonato Gaúcho, ao derrotar o Santa Cruz por 2 a 0, gols de Beto e Alcindo. A arbitragem foi de João Carlos Ferrari e a renda, muito boa, atingiu a NCr$ 10.433,50, com 8.383 pagantes.

Em Pelotas, o Brasil se manteve como líder em sua chave ao vencer o Rio Grande por 3 a 1. Em Caxias do Sul, o Juventus ganhou o Pelotas por 3 a 0.

Em seu próprio estádio o Nôvo Hamburgo empatou com o Zé Barroso de 1 a 1. O Cruzeiro empatou com o Aimoré pela mesma contagem, com gols de Caildo e Geraldo, êste para o Aimoré. A renda atingiu a NCr$ ...... 3.320,00.

PARANÁ

O Coritiba empatou de 0 a 0 com o Primavera e manteve a liderança invicta do campeonato paranaense. Embora jogasse em casa, o Coritiba não soube aproveitar a maneira defensiva de atuar do Primavera e, inclusive, perdeu uma oportunidade preciosa de vencer quando, aos 10 minutos da fase final, Lucas perdeu uma penalidade máxima. O juiz foi Valdemar Nadder e a renda, ótima, devido às chuvas, atingiu a NCr$ 16.185,00.

O campeonato paranaense apresentou ainda os seguintes resultados:

No sábado, Britânia e Seleto empataram de 0 a 0 e o Londrina venceu o Ferroviário por 1 a 0, gol de Sidu, aos 30 minutos do segundo tempo. Foram expulsos de campo Pinduca e Nilzo.

Em Bandeirantes, o Atlético venceu o União por 2 a 0, gols de Lindson, aos 36 minutos, e Zé Roberto, aos 42, ambos no primeiro tempo. O juiz foi Kalil Karam Filho e a renda atingiu a NCr$ 4.298,00. Em Maringá, o Apucarana venceu o Maringá por 2 a 1, gols de Leocádio e Wilson, para o Apucarana, e Sabino, para o Maringá. Rubens Maranhão foi um bom juiz e a renda alcançou NCr$ 4.280,00.

Em Jandáia do Sul, Jandáia e Água Verde empataram de 1 a 1, marcando Carlinhos, para o time local, e Padreco, para o Água Verde. Vânder Moreira foi o juiz. Finalmente, em Londrina, Paraná e Paranavaí empataram de 1 a 1, gols de Zé Leite, para o Paraná, e Aloísio, para o Paranavaí. A renda foi de NCr$ 2.429,00 e o juiz foi Joaquim Benedetti.

PERNAMBUCO

O campeonato Pernambucano apresentou os seguintes resultados: Central 3 x América 1, em Caruaru; Esporte 1 x Íbis 1, na Ilha do Retiro; Santa Cruz 0 x Ferroviária 0, no Arruda.

TAÇA GOIÁS

A Taça Goiás apresentou os seguintes números: Atlético 1 x Vila Nova 0, em Goiânia; Inhumas 1 x Goiânia 3, em Inhumas.

CAMPEÃO

O Teresópolis sagrou-se campeão do certame da cidade ao vencer a terceira partida da melhor-de-três que disputou com o Várzea, por 2 a 1. O título refere-se à temporada de 1967.

OUTROS

Pelo campeonato de Juiz de Fora: Tupinambás 1 x Mineiro 0.

Em jogos amistosos: Francana 1 x Ponte Prêta 1, em Franca; Itabuna 1 x Leôncio 1, em Itabuna; Fluminense 2 x Vitória 1, em Feira.

Coríntians vira em cima da hora: 2 a 1

O Coríntians venceu o América, em São José do Rio Prêto, por 2 a 1, depois de estar perdendo por 1 a 0 até os 33 minutos da fase final. A vitória do Coríntians só ficou definida aos 40 minutos, quando o goleiro Neuri falhou, deixando que a bola lhe passasse entre as pernas, em chute fraco de Eduardo. O América abriu a contagem, aos 18 minutos do primeiro tempo, gol de Raul. O gol de empate do Coríntians foi marcado por Flávio, aos 33 minutos da fase final, cobrando um pênalte.

A renda da partida atingiu a NCr$ 80.025,00, recorde absoluto em jogos no interior. O Coríntians jogou com Diogo; Louro, Ditão, Luís Carlos e Maciel; Édson e Rivelino; Buião (Paulo Borges), Paulo Borges (Bené), Flávio e Eduardo. A América formou Neuri; Manuel, Adélson, Nélson e Severo; Mota e Raul; J. Alves, Valtinho, Gildo e Marco Aurélio (Caravetti). O juiz foi o argentino Roberto Goicochea, com boa atuação.

..Mq. 2 — ZENO — 10x386 — 20,2cc — Com defesa..

São Paulo caiu

O São Paulo perdeu para a Portuguêsa Santista, no Estádio Ulrico Mursa, por 2 a 0, pràticamente se afastando da luta pelo título. O vencedor estêve sempre melhor e, inclusive, não converteu um pênalte, cobrado por Américo e bem defendido pelo goleiro Picasso. Sèrginho, aos 19 minutos da fase inicial, e Sérgio, aos 17, da final, marcaram os dois gols da Portuguêsa. São Paulo: Picasso; Renato, Jurandir, Dias e Tenente; Lourival e Bené; Faustino (Russinho), Terto, Babá e Paraná (Ismael). Portuguêsa: Nei; Alberto, Santo, Marçal e Dé; Pereirinha (Brida) e Américo (Ari); Mário, Careca, Sérgio e Sèrginho. A renda foi de NCr$ 13.542,00 e o juiz foi José Olímpio Oliveira, com boa atuação.

Palmeiras venceu

O Palmeiras conseguiu reabilitar-se ao vencer por 2 a 0, na tarde de ontem, o Comercial, de Ribeirão Prêto, em seu próprio estádio. O jôgo marcou a estréia de Julinho como técnico do Palmeiras e seus gols foram marcados por Tupãzinho, aos 25 minutos, e Rinaldo, aos 31, ambos na fase inicial. A renda atingiu a NCr$ 16.304,00 e o juiz foi Emílio Mesquita. O Palmeiras jogou com Valdir; Geraldo Scalera, Baldochi, Minuca e Ferrari; Júlio Amaral e Ademir da Guia (Toninho); Gildo, Suingue, Tupãzinho e Rinaldo. Comercial — Roni; Juvenal (Luís Celso), Mané, Piter e Nonô; Maranhão e Jedir; Marco Antônio (Juvenal), Carlos César (Bimbo), Vanderlei e Noriva.

Outros jogos

Em Campinas, Guarani e Botafogo, de Ribeirão Prêto, empataram de 1 a 1, gols de Paulo Leão, para o Botafogo, e Mílton, para o Guarani. Renda de Cr$ 4.720,00 e arbitragem de Sílvio Luís.

Em Piracicaba, o XV de Novembro local venceu o Juventus por 3 a 1, gols de Jair Bala e Agenor (2), para o vencedor, e Andes, para o vencido. A renda atingiu a Cr$ 8.766,00 e o juiz foi Luís Carlos Sousa.

Em Araraquara, a Ferroviária local foi vencida pelo São Bento por 2 a 1. Giba e Carlinhos marcaram para o São Bento, enquanto Rui abriu a contagem para a Ferroviária. O juiz foi Oscar Scolfar e a renda foi de Cr$ 4.206,00.

Santos e Coríntians, com dois pontos perdidos, lideram o campeonato paulista, após a disputa da oitava rodada do turno.

Flu perde também nos infantos

Sem se intimidar com o gol sofrido no primeiro minuto, os garotos do Campo Grande, numa boa virada, venceram o Fluminense por 2 a 1, ontem pela manhã, em Álvaro Chaves. Êsse resultado foi a surprêsa da terceira rodada do turno do Campeonato Carioca de Infanto Juvenil da FCF.

O Bangu venceu o Bonsucesso por 1 a 0, em Teixeira de Castro, enquanto o Olaria goleou a Portuguêsa por 4 a 0, na Ilha do Governador, nos jogos que completaram a rodada. América e Madureira transferiram, em comum acôrdo, o jôgo que seria realizado ontem, para quarta-feira.

Local: Álvaro Chaves. Renda: NCr$ 23,00. Primeiro tempo: Campo Grande 2 a 1 (Rostein para o Fluminense no primeiro minuto, Luís Paulo, aos 3, e Sebastião, aos 30, para o Campo Grande. Final: Campo Grande 2 a 1. Campo Grande: Gilberto; Sérgio, Santana, Gilmar e Silva; Luís Paulo e Édson; Plaza, Sebastião, Aldeci e Luís Carlos. Fluminense: Ronaldo; Rostein, Danilo, Bacharel e Mauro; Paulo César e Botmo; Valdir, Agnaldo, Celso e Célio. Juiz: Henrique Campos; auxiliares, Artur Ribeiro Araújo e Mauro Antônio dos Santos.

Campo Grande foi todo pressão

Guanabara é campeão infantil de saltos

O Guanabara é o nôvo campeão carioca de saltos ornamentais da categoria infanto-juvenil. Os pupilos do técnico Giovani Casilo marcaram 87 pontos, contra 58 do Vasco e 31 do Fluminense, na competição iniciada sábado, à tarde, na piscina do Fluminense.

No trampolim infantil e no juvenil, o Guanabara teve duas campeãs invictas: Laura Tauz Ronai e Nádia Maria Lopes Frizo. O Vasco também teve dois campeões: Paulo Fernandes Costa, no trampolim infantil, e Silina Machado Braga, na plataforma juvenil.

O Fluminense ganhou também dois títulos individuais, na plataforma juvenil masculina, com Lee Linhares Veloso, e no trampolim masculino, com Fred Dodeles.

Primeiro título

Este é o primeiro título do Guanabara na gestão do Presidente José Ferreira Mendes. A torcida guanabarina festejou, com muito entusiasmo, a conquista. Não faltou o tradicional banho do técnico, que foi jogado à agua com roupa e tudo.

Os resultados das provas de saltos ornamentais foram os seguintes:

Trampolim — meninas — infantis: 1.º, Laura Tauz Ronai (Guanabara), 29,98 pontos; 2.º, Maria Antonieta Matos (Guanabara), 22,75; 3.º, Iracema Ferreira Coelho (Guanabara), 22,31. Nessa prova o Guanabara fêz 26 pontos, concorrendo só.

Trampolim-meninos-infantis — 1.º, Paulo Fernandes Costa (Vasco), 37,46 pontos;; 2.º, Fernando Rodrigues Costa Júnior (Vasco) 28,97; 3.º, Anísio Mendes Santos (Vasco), 25,57; 4.º, Anísio Ferreira Jordy Júnior (Guanabara), 25,22; 5.º, Douglas Drumond (Guanabara), 21,88; 6.º, Antônio Luís Soares de Moura (Guanabara), 17,93. O Vasco somou 26 pontos e o Guanabara 6.

Trampolim feminino-juvenil — 1.º, Nádia Maria Lopes Frizzo (Guanabara) 39,38 pontos; 2.º, Silina Machado Braga (Vasco), 35,96 pontos; 3.º, Fátima Belém (Vasco), 26,79; 4.º, Laura Tauz Ronai (Guanabara), 26,10. O Guanabara somou 16 pontos e o Vasco 13.

Trampolim masculino-juvenil — 1.º, Fred Dodeles (Fluminense), 42,80 pontos; 2.º, Pedro Franklin (Guanabara), 42,20; 3.º, Lee Linhares Veloso (Fluminense), 42,00; 4.º, Milton Machado Braga (Vasco), 38,06; 5.º, Paulo César da Rocha (Guanabara), 37,32; 6.º, Cláudio Silva Pinto (Guanabara) 31 pontos. O Fluminense somou 18 pontos, o Guanabara 11 e o Vasco 3 pontos.

Plataforma juvenil-masculino — 1.º Lee Linhares Veloso (Fluminense), 45,18 pontos; 2.º, Paulo César da Rocha (Guanabara), 40,97; 3.º, Pedro Franklin (Guanabara), 34,93; 4.º, Milton Machado Braga (Vasco), 28,80; 5.º, Aluísio Moura (Guanabara), 27,05. O Guanabara somou 15 pontos, o Fluminense, 13 e o Vasco 3.

Plataforma juvenil-feminino — 1.º, Silina Machado Braga (Vasco), 36,13 pontos; 2.º Nádia Maria Lopes Frizzo (Guanabara), 32,90; 3.º Cora Tauz Ronai (Guanabara), 26,75 pontos. Vasco e Guanabara marcaram 13 pontos cada.

Chuva suspende o jôgo que Manufatura vencia

O campo totalmente alagado pelas chuvas que caíram sôbre a cidade impediu a complementação do Torneio Quadrangular Jornalista Palm de Carvalho, que seria realizado ontem, no campo do Cascatinha, em Petrópolis. Houve apenas 30 minutos do jôgo entre Manufatura e Serrano, que perdia por 3 a 0 quando o jôgo foi suspenso.

Em comum acôrdo, a complementação do Torneio foi transferida para o dia 31 de março. As delegações da seleção do Departamento Autônomo e do Manufatura retornaram à noitinha, chegando ao Rio às 19 horas. Os jogadores foram dispensados. Os do Manufatura se apresentarão quarta-feira à sede do clube para treinar.

Manufatura e Serrano iniciaram a disputa do Torneio Quadrangular já sob chuva. O time carioca conseguiu até os 30 minutos a vantagem de 3 a 0, gols de Adílson (2) e Rato. Aí, o jôgo foi suspenso, pois o gramado já estava completamente alagado. As duas equipes jogaram assim: Manufatura: Leci ;Cabral, Estênio, Robertão e Francisquinho; Trabalho e Ivá Soares; Adílson, Helinho, Ivo e Rato. Serrano: Bazani; Balano, Renato, Joel e Osleir; Calvão e Galvão; Joãozinho, Gerônimo, Mário e Luiz Carlos.

Joi e Emil: duas esperanças

Joi foi destaque e teve elogios de Brito

O técnico Brito Cunha dividiu o treino da seleção em duas partes: primeiro contra o time do Tijuca e depois formando duas equipes com os jogadores convocados. A primeira parte foi mais movimentada, com os tijucanos obrigando a seleção a desenvolver bom jôgo. Joi foi figura destacada, principalmente por ser estreante. Brito Cunha elogiou bastante a sua participação nas jogadas.

— Eu não conhecia as qualidades do Joi. Honestamente, foi a Federação Paulista que indicou seu nome e fico muito satisfeito em ver um garôto de vinte anos, com dois metros de altura, jogar o basquete quase perfeito. Só lhe falta maior tarimba e isto se adquire com o tempo — falou o técnico Brito Cunha, enquanto exigia do selecionado uma pressão mais constante sôbre a defesa adversária.

Zona dificulta

A marcação por zona imposta pela equipe do Tijuca TC, ontem pela manhã, no segundo treino da seleção, dificultou as movimentações dos jogadores do time brasileiro. Mosquito, Rosa Branca, Sérgio, Zé Olaio e Joi, êste como "pivot", formaram inicialmente na seleção. Com alguns minutos de jôgo, muito corrido, Brito Cunha tirou Sérgio e Olaio, colocando na quadra Hélio Rubens e Emil Rached.

O gigante brasileiro foi para o meio do garrafão, cumprindo ordens do técnico. Sua entrada dificultou os jogadores do Tijuca, já que Emil jogava muito bem. A defesa do time brasileiro também marcava por zona. A certa altura do treino, uma excelente penetração de Joi, concluindo com sucesso, foi elogiada por Brito Cunha. Logo depois, o mesmo Joi recebeu um passe de Rosa Branca, deixando a bola escapar.

O técnico brasileiro interrompeu o treino e chamou Joi na lateral, determinando que o jogador deixasse a timidez de lado e procurasse segurar a bola com decisão. Daí em diante o novato da seleção se apresentou melhor ainda, recebendo muitos elogios de Renato Brito Cunha, Tude Sobrinho e Raimundo Nonato.

Treino muito bom

Não só Joi se apresentou bem. Para o técnico Brito Cunha, todos estiveram dentro de suas possibilidades. Emil Rached atuou melhor que no primeiro treino. Deslocou-se bem e quando recebia a bola dentro do garrafão adversário virava com rara inteligência, convertendo sempre.

Após os primeiros minutos, Brito Cunha pediu ao técnico Afro, do Tijuca, para encerrar, já que desejava treinar tôda a equipe. Principalmente a marcação individual, que não foi posta em prática pelo time do Afro. Êste cooperou mais uma vez e cedeu a quadra para a segunda parte do treinamento.

Hélio Rubens, Olaio, Rosa Branca, Mosquito e Joi formaram o time de camisa, enquanto Luizinho, Escarpini, Emil Rached, Sérgio e Edson Ferraciu ficavam entre os descamisados. O jogador do Vasco colocou-se, novamente, à inteira disposição de Brito Cunha par aa formaçã de duas equipes.

Menos tempo

Esta parte da movimentação durou menos tempo. As duas equipes exerciam marcações individuais. Ao final de cêrca de trinta minutos, o placar anotado pelo Assistente-Técnico Raimundo Nonato acusava a vitória do time de camisa, por 14 a 12.

O treino foi interrompido inumeras vêzes, com Brito Cunha entrando na quadra e corrigindo alguns defeitos das jogadas. Mostrou defeitos de Sérgio, mas considerou o jogador em excelente estado técnico e físico.

Volnov é a grande atração soviética

Volnov é a maior atração da seleção soviética de basquete, campeã mundial. Zurab, Polivoda, Lipso, Tomson, Belov e Paulauskas também já são conhecidos dos brasileiros. Todos disputaram o mundial em Montevidéu. O gigante Volnov, com dois metros de altura, possui cinco títulos da Europa e um do mundo. Sua mobilidade é impressionante.

A delegação da União Soviética deve chegar quarta ou quinta-feira próximas. Depende do último jôgo com os uruguaios. A Confederação Brasileira de Basquete já tem tudo pronto para o jôgo, que poderá ser, ainda, no Ginásio Gilberto Cardoso. Depende do piso. Caso contrário, será mesmo no Tijuca Tênis Clube. Os juízes serão Renato Rigueto, do Brasil, Ozerov Iuri, da comitiva soviética.

A maioria dos jogadores da União Soviética que compõem a delegação que virá ao Brasil, jogou em Montevidéu, em junho último, no Campeonato Mundial, quando seu país sagrou-se campeão. São os seguintes:

Petrov Alexandre — tomou parte em 250 jogos da seleção, durante nove anos; é campeão da Europa quatro vêzes e tem 2,10 metros de altura. Camisa n.º 12.

Zurab Sakandelidze — jogou 120 jogos pela seleção, durante quatro anos. Joga com a camisa n.º 6 e tem 1,86 m.

Polivoda Anatoli — jogou oitenta jogos pela seleção; é campeão mundial e da Europa; tem 2,02 metros e joga com a camisa n.º 9.

Pogulhai Nicolai — há um ano na seleção. Camisa n.º 8. Possui 1m 90cm e já estêve no Brasil uma vez.

Zamiste Alexei — tem 1m e 86 cm e joga com a camisa n.º 6; está há um ano na seleção e vem ao Brasil pela primira vez.

Krikus Anatoli — campeão da Europa em 1967, está há um ano na seleção. Tem 1,89m e joga com a camisa n.º 4.

Lipso Isak — tem sete anos de seleção e jogou 190 partidas. Campeão Mundial e três vêzes da Europa. Tem 2 metros e já estêve duas vêzes no Brasil. Camisa n.º 14.

Andreev Vladimir — dois anos de seleção nacional. É campeão mundial e da Europa; 2,14m de altura. Camisa n.º 15.

Tomson Prit — campeão mundial e da Europa; atuou noventa jogos pela seleção, durante três anos. Tem 1,94m e camisa n.º 11.

Belov Sérgio — campeão mundial e da Europa. Doze anos de seleção nacional, disputando oitenta jogos. Tem 1,90m e camisa n.º 10.

Paulauskas Modestas — campeão mundial e duas vêzes da Europa; quatro anos de seleção; 1,93m e já estêve duas vêzes no Brasil; camisa n.º 5.

Volnov Gennadii — Campeão mundial e cinco vêzes da Europa. Tem dois metros de altura e nove anos de seleção, como titular absoluto. Jogou 250 partidas e estêve três vêzes no Brasil. Camisa número treze.

BIRA PREOCUPADO COM AUSÊNCIA DE EDVAR

Ubiratã, "pivot" da seleção brasileira chegou ao Rio ontem às 13 horas. Trouxe duas notícias desagradáveis. A primeira é que além de estar preocupado com a saúde de seus filhos, também apresenta problema de fígado. A segunda se refere ao jogador Edvar, que não poderá se apresentar para os jogos contra a União Soviética.

— Infelizmente, teremos de jogar sem o Edvar. A Escola de Educação Física de São Paulo impediu a sua saída, acrescentando que sòmente em campeonatos oficiais isto será permitido. Eu também fiquei espantado quando soube. As oito horas, quando saí de Jacareí, passei em casa do Edvar e êle próprio mandou que eu comunicasse o ocorrido.

Muita chuva

Ubiratã viajou sòzinho, desde Jacareí até a sede do Tijuca Tênis Clube, onde estão concentrados os jogadores brasileiros. O treino havia terminado há apenas vinte minutos. Bira veio em seu automóvel, um Galaxie 67.

— Vim muito devagar porque a visibilidade, na estrada Rio-São Paulo está horrível. Quando cheguei na Avenida Brasil, quase não se podia andar. As águas atingiam uma altura de meio metro, mais ou menos, e havia muito carro avariado.

Joga e volta

O titular da seleção brasileira, considerado um dos mais perfeitos pivots mundial, jogará sexta-feira contra a União Soviética e, no sábado, retornará a São Paulo para saber do estado de seus filhos. No domingo, agora de avião, seguirá para Curitiba, a fim de ser incorporado à delegação nacional para a partida no ginásio do Tarumã.

— Além de estar preocupado com meus filhos, meu estado de saúde está perfeito. Amanhã (hoje), pela manhã, vou ao Hospital da Aeronáutica para fazer um check-up com o Dr. Milton Pauleto. Mas acredito que tudo estará melhor até sexta-feira à noite. Após o tratamento de amanhã (hoje), voltarei ao Tijuca e participarei do treinamento.

Pouco tempo

Para Ubiratã, o maior problema da seleção que enfrentará a União Soviética é a falta de tempo para um treinamento mais perfeito. O jogador acha que, com sòmente cinco dias de treino, dificilmente o Brasil poderá vencer. Pelo menos a primeira partida.

— Se formos analisar a situação, chegaremos a uma conclusão drástica. O tempo é curto. Edvar não vem, de jeito nenhum. Menon também não jogará, pelo menos aqui no Rio. Zim parece que não foi avisado, pois mora a oito horas de São Paulo; e já soube que César foi dispensado, o mesmo acontecendo com Gabriel.

— Desta forma — prosseguiu Ubiratã — o negócio fica muito difícil. Mas vamos tentar, de qualquer maneira, superar os russos, coisa que não é lá tão impossível como parece. Vamos lutar, inclusive, contra o fator tempo.

Volnov ganhou jôgo

Bira relembra o último jôgo entre brasileiros e soviéticos, disputado por ocasião do Campeonato Mundial, em Montevidéu. Foi em junho do ano passado. Para o pivot nacional, quem venceu aquêle jôgo foi Volnov, auxiliado pelos árbitros.

— Volnov é, sem dúvida, um excelente jogador. Mas acontece que jogou todo o segundo tempo com quatro faltas, pendurado. E cometeu inúmeras faltas durante os vinte minutos finais, as quais os juízes fingiam que não viam. Assim, não foi possível o Brasil vencer. Volnov ganhou o jôgo pràticamente só. Ou melhor, auxiliado pelos juízes.

Homenagem

A derradeira apresentação da seleção da União Soviética, no Brasil, será dia 30, contra um selecionado formado em São José dos Campos. Nesta partida, Ubiratã, Menon, Rosa Branca e Mosquito jogarão pela seleção local, convidados pelos dirigentes da Comissão Municipal de Desportos.

Na ocasião, representantes daquele órgão da cidade de São José prestarão homenagens aos jogadores da seleção brasileira de basquete, "pelo muito que têm feito em prol do esporte nacional". Ao lado dêsses jogadores atuará, também, Pedro Ives, outro bom valor brasileiro.

Saúde da seleção está boa

Ubiratã, Emil Rached e José Olaio são os únicos jogadores da seleção brasileira de basquete que necessitam de cuidados médicos, sob os encargos do Dr. Milton Pauleto. Os jogadores se apresentarão hoje, pela manhã, no Hospital da Aeronáutica, para iniciarem tratamentos. Os demais atletas estão com boa saúde.

Emil fará um exame completo de anemia; Ubiratã será submetido a um *check-up*; e José Olaio fará algumas aplicações no pé direito, que se apresentou um pouco inchado após o treino de ontem pela manhã.

TIJUCA DIFICULTA TREINOS DO BRASIL

O professor Renato Brito Cunha, técnico da seleção brasileira de basquete, mostrou-se bastante aborrecido, ontem pela manhã, por causa das dificuldades que a equipe tem encontrado para treinar no ginásio do Tijuca Tênis Clube. Brito Cunha chegou a telefonar para o Sr. Alberto Curi, dirigente da CBB, protestando contra os problemas que estão aparecendo.

Por ocasião do primeiro treino da seleção, sábado à tarde, um funcionário do Tijuca procurou Brito Cunha e disse que o ginásio não poderia ser utilizado na têrça, na quinta-feira e no sábado. O técnico imediatamente contornou a situação, dizendo que os treinos naqueles dias seriam na Polícia do Exército.

Tijuca se contradiz

O Sr. Antônio Castro, Assessor Técnico da Confederação Brasileira de Basquete, esclareceu o assunto: — Quando os dirigentes do Tijuca comunicaram à entidade nacional que tudo estava à disposição da CBB, para a temporada dos russos, concluímos que o ginásio também seria facilitado para os treinamentos.

A seleção tem somente quatro dias para se preparar, a partir de amanhã (hoje), segunda-feira. Já na têrça e quinta-feiras, o técnico Renato Brito Cunha resolveu que o treinamento poderia ser no ginásio da PE, à tarde, para deixar o Tijuca mais à vontade. Mas hoje (ontem) a história foi longe demais. Prometeram o ginásio a partir das 9h30m e quando os jogadores chegaram à quadra não podiam treinar.

— Afinal de contas — concluiu o Assessor Técnico — será que seleção é brincadeira? Vamos ver se as coisas melhoram daqui em diante, para que possamos chegar a uma vitória sôbre a URSS.

Muita preocupação

— A situação já não é das melhores, no que se refere ao estado técnico da equipe. As ausências de Menon, Edvar, Zim, César e Gabriel, mesmo com os excelentes jogadores que temos, pesam bastante. Além disso, ainda lutamos com problemas extracampo, aqui no Tijuca Tênis Clube.

— Não há dúvida — prosseguiu o Sr. Adolfo Tormim, Diretor Técnico da Federação Paulista de Basquete — que a Confederação Brasileira terá de tomar urgentes medidas de amanhã (hoje) em diante. É mais fácil locomover doze atletas, mais roupeiro, massagista, médico, e muitas outras coisas, do que o Tijuca compreender a nossa situação. É pura falta de colaboração.

Brito Cunha reclama dos problemas

Maxwell teve Pelé para alegrar a festa

PELÉ — Luís Alberto — foi o grande trunfo com que contou o Maxwell para conquistar o título de campeão da Série B do Torneio Início de futebol de salão, categoria infanto-juvenil. Os jogos foram disputados no ginásio do Municipal. O Maxwell derrotou, na final, o Grajaú TC, por 4 a 0, numa partida que só agradou pelo empenho dos garotos, já que foi despida de técnica.

O quadro campeão para chegar à decisão venceu o Vasco da Gama por 2 a 1, beneficiado com o sorteio de jogos. O Grajaú TC derrotou o Vila Isabel por 3 a 1, nos penaltes — 1 a 1 no jôgo normal —, e o São Cristóvão, pelo mesmo critério, por 3 a 0, depois da igualdade de 1 a 1 no tempo normal.

Vasco no mínimo

Venegues foi o autor do único gol da partida em que o Vasco da Gama eliminou o Grajaú Country. Jôgo equilibrado em todo o seu transcurso. O placar foi construído na primeira etapa. Os detalhes foram êstes:

Vasco da Gama 1 x Grajaú Country 0

1.º tempo — Vasco 1 a 0, gol de Venegues.

Final — Vasco 1 a 0.

Vasco da Gama — Cláudio; Osvaldo, Paulo, Zé Carlos e Venegues.

Grajaú Country — Luís; Murilo, Bernardino, Zé Carlos e Rosemiro (Fernando).

Primeira de pênaltes

O Grajaú Tênis, que viria a se sagrar vice-campeão, venceu o Vila Isabel, seu eterno rival, na decisão de pênaltes. Vágner, autor do gol na etapa normal, liquidou a fatura, com três gols. César, que assinalara o gol do Vila, foi infeliz, perdendo o segundo chute.

Grajaú Tênis 3 x Vila Isabel 1.

Tempo normal — empate de 1 a 1. Vágner para o GTC e César para a AAVI. Na decisão de pênaltes, Vágner converteu três, enquanto César desperdiçou o segundo chute.

Grajaú Tênis — Willians; Jairo, Antônio Carlos, João Carlos e Vágner.

Vila Isabel — Marco; Luís Fernando, César, Ricardo e Gilson.

São Cristóvão firme

A equipe sancristovense estreou contra o Carioca, vencendo-o pela contagem mínima. João foi autor do gol, consignado na etapa derradeira. Partida que agradou pela técnica e entusiasmo das duas equipes.

São Cristóvão 1 x Carioca 0.

1.º tempo — empate de 0 a 0.

Final — São Cristóvão 1 a 0, gol de João.

São Cristóvão — Luís Carlos; Willians, Luís Felipe, Francisco e João.

Carioca — Sérgio; Flamarion, Ademir, Evaldo (Carlos e Orlando) e Paulo.

Melhor partida

Maxwell e Vasco da Gama realizaram a melhor partida do torneio. Jôgo equilibrado do primeiro ao último minuto. O que seria campeão, com uma equipe que joga há três anos — desde o infantil —, aproveitou as chances e contou com Pelé em manhã das mais felizes. Foi êle o autor do mais lindo gol do torneio, que o juiz invalidou — acertadamente — porque apitou em cima do lance.

Maxwell 2 x Vasco da Gama 1

1.º tempo — empate de 0 a 0

Final — Maxwell 2 a 1. Gols de Pelé e Venegues para o Vasco.

Maxwell — Wellington; Valdir, Pelé, Afonso e Ernesto.

Vasco da Gama — Cláudio; Celestino, Venegues, Zé Carlos e Osvaldo (Euclides).

Outra no pênalte

Embora com uma equipe mais bem armada e com melhores valôres, o Grajaú Tênis sòmente despachou o São Cristóvão na decisão por penaltes.

Grajaú Tênis 3 x São Cristóvão 0

Tempo normal — empate de 1 a 1. Antônio Carlos para o GTC e João para o São Cristóvão. Na decisão, Vágner bateu bem e converteu os três tiros. Geraldo, apressado, chutou mal e jogou a bola para fora.

Grajaú Tênis Clube — William; Vágner,, Jairo, Antônio Carlos e J. Carlos.

São Cristóvão — Luís Carlos, William,

Mawell absoluto

O Maxwell deu um *show* de bola e conquistou o título da Série B, ao derrotar o Grajaú Tênis por 4 a 0, placar que espelha a sua superioridade na quadra. A garotada do Grajaú só resistiu um tempo, numa partida em que a técnica estêve muito abaixo das possibilidades dos jogadores. O cansaço foi o grande adversário dos dois times. Pelé foi o *show*, sempre levando pânico à defesa contrária. No time perdedor, destacou-se Antônio Carlos. É pequenino, mas grande com a bola nos pés.

Maxwell 4 x Grajaú Tênis 0

1.º tempo — Maxwell 1 a 0, gol de Ernesto.

Final — Maxwell 4 a 0, gols de Pelé, Afonso e Lourival.

Maxwell — Wellington (Valdir) Pelé (Hugo), Ernesto (Laerte), Afonso (Lourival) e Talbi (Hilton).

Grajaú Tênis — William; J. Carlos, Vágner, Antônio Carlos e Jairo (Wayton).

Juiz — José Vicente.

O Grajaú TC só venceu o Vila Isabel nos pênaltes

M. GRAÇA VENCEU NA SÉRIE A

O Maria da Graça sagrou-se campeão da Série A do Torneio Início de futebol de salão da categoria infanto-juvenil, ao vencer o Clube Municipal por 8 a 3 na partida decisiva, disputada ontem, no ginásio do Vitória. No primeiro tempo o Maria da Graça venceu por 4 a 1.

Com êste resultado, o Maria da Graça classificou-se para disputar no próximo domingo o título do certame com a equipe do Maxwell, que foi a campeã da Série B. O local da partida ainda será indicado pela Federação.

Os demais resultados de ontem da Série A infanto-juvenil foram: Maria da Graça 3 x Jacarepaguá 1, Fluminense 3 x Mackenzie 1, Clube Municipl 1 x América 0, Flamengo 5 x Sampaio 0, Marai da Graça 5 x Fluminense 4 (pênaltes) e Clube Muncipal 3 x Flamengo 1 (pênaltes).

Os jogos

Na primeira partida de ontem, no ginásio do Vitória, o Maria da Graça venceu o Jacarepaguá por 3 a 1, ao apresentar-se melhor coordenado que seu adversário, principalmente no primeiro tempo da partida, quando marcou 2 a 0.

O Maria da Graça venceu com Edgar, Palito, Nilton, Ariosto e Nilo. O Jacarepaguá perdeu com Sérgio, Marco Antônio, Luís, José e Cáudio, Nilo (dois) e Palito marcaram os gols do Maria da Graça e Cláudio o do Jacarepaguá.

Surprêsa

A boa apresentação do Fluminense não foi surprêsa na segunda partida, mas sim a fraca atuação do Mackenzie, que tem um time que joga há mais de um ano com os mesmos elementos. O Fluminense venceu por 3 a 1 e o primeiro tempo terminou em 0 a 0.

O Fluminense venceu com Euclides, Vitor Hugo, Cláudio, Alfredo (Décio) e Júlio, enquanto o Mackenzie perdeu com Renato, Zé Luís, Édson, Sérgio (João) e Afonso. Júlio (dois) e Alfredo marcaram para o Fluminense e Sérgio para o Mackenzie.

Difícil

Na terceira partida, no ginásio do Vitória, o Municipal venceu o América com um gol de Gilson no segundo tempo da partida, que apresentou uma igualdade de ações.

O Clube Municipal venceu com Marco Antônio, Aramis, Gilson, José (Wilson) e Isac, enquanto o América perdeu com Reis, Carlos (Zé Roberto), Aurélio, Niterói e Luís Antônio.

A maior goleada registrada pelo Torneio Início da Série A foi obtida pelo Flamengo, sôbre o Sampaio, por 5 a 0, na quarta partida. Na primeira fase do jôgo, o Flamengo já vencia por 2 a 0.

O Flamengo venceu com Antônio, Leônidas, Jaime, Marcos, Alceu (Luís) e Cláudio. O Sampaio perdeu com Hernâni, Carlos, Raul, Celso, Renato e Hudson. Jaime (dois), Alceu (dois) e Leônidas marcaram os gols da partida.

Melhor jôgo

O melhor jôgo de ontem pela Série B foi o quinto, que apresentou a vitória do Maria da Graça sôbre o Fluminense por 5 a 4, na série de penaltes, depois de um empate sem gols no tempo normal de jôgo. Foi partida bem disputada, com as equipes se empenhando do princípio ao fim.

O Maria da Graça venceu com Edgar, Palito, Nilton, Nilo e Ariosto, enquanto o Fluminense perdeu com Euclides, Vitor Hugo, Cláudio, Alfredo e Júlio. Nilo marcou dois gols na primeira série de penaltes, para o Maria da Graça, e Júlio marcou dois gols em cada uma destas mesmas séries de penaltes.

Na sexta partida de ontem, o Clube Municipal também só venceu o Flamengo na série de penaltes, depois de empatar sem gols no tempo normal de partida, que também mostrou boa disputa de início ao fim.

O Clube Municipal venceu com Marco Antônio, Gilson, Aramis, José (Wilson) e Isac. O Flamengo perdeu com Antônio, Marcos, Alceu, Leônidas e Jaime. Aramis marcou os três gols de penalte para o Clube Municipal, enquanto Alceu sòmente marcou um gol nesta série.

Final

Na partida decisiva da série A do Torneio Início infanto-juvenil, o Maria da Graça venceu o Clube Municipal com facilidade, com seus jogadores apresentando bom conjunto. O primeiro tempo terminou com a vantagem do Maria da Graça por 4 a 1.

O Maria da Graça jogou a partida final com Edgar (Sérgio), Nílton (Nilo) e Palito (Henrique). O Clube Municipal perdeu com Marco Antônio (Antônio), Aramis, Gilson, Isac e José (Wilson), Nilo (três), Ariosto (dois), Palito e Henrique marcaram os gols do time campeão, enquanto Aramis, Gilson e Isac marcaram para os perdedores.

Musa Julião chegou para nadar no Flu

O nadador paulista Musa Julião, de Ribeirão Prêto, chegará ao Rio, na manhã de hoje, para o Fluminense. Julião, que é especialista em nado de costas e que já integrou várias seleções nacionais, estava nas cogitações do Botafogo.

Consta que o pernambucano João Reinaldo Lima Neto, especialista em nado borboleta e que já fêz parte de algumas seleções nacionais, também está nas cogitações de um clube carioca. A sua idéia inicial era vir para o Fluminense, caso êste contratasse o técnico Roberto Pavel.

Mas, apesar disso, João Reinaldo ingressará mesmo no Fluminense, pois não gosta de nadar em piscina de 25 metros e a piscina botafoguense é de 25 metros.

Nôvo Diretor da Colúmbia Pictures do Brasil!

Acaba de assumir à direção geral da Columbia Pictures of Brasil, Inc., o Sr. Richard I. Guardian, que deixa o seu pôsto no Peru, onde exercia o cargo de diretor da companhia desde 1965. Anteriormente, havia desempenhado essas funções no território de Pôrto Rico.

Ao nôvo diretor, os votos de uma longa e proveitosa permanência em nosso País.

Equipes principais têm Torneio Início

A primeira parte do Torneio Início de futebol de salão para a categoria principal será realizada hoje, com os jogos da Série A do certame, a serem disputados a partir das 20 horas, no ginásio do Vila Isabel, na Avenida 28 de Setembro. O ingresso custará NCr$ 1,00.

Nesta série jogam as seguintes equipes: Carioca, Grêmio Recreativo de Ramos, Fluminense, Madureira, Hebráica, Clube Municipal e ACI Rocha Miranda. O Carioca foi o campeão do certame de 67, enquanto o vencedor do Torneio Início do ano passado foi o Paranhos, que está classificado na Série B.

Jogos e oficiais

Os jogos de hoje, com suas respectivas autoridades, serão: Carioca x CR Ramos — Juiz: Ênio Massone Nunes; anotador — Alcindo Inácio da Silva; bandeirinhas — Ítálo José Palmeiras e Josias Videres; Fluminense x Madureira, na mesma ordem: Jair Galo Cabral, Lúcio Gonzalez e Cornélio Andrade e José Rodrigues Maia.

Hebráica x Municipal — José Mário Vinhas, Alcindo Silva e Ítalo José Palmeira e Josias Videres; ACI Rocha Miranda x vencedor do 1.º jôgo — Jair Galo Cabral Lúcio Gonzalez e Cornélio Andrade e José Rodrigues Maia; vencedor do 2.º jôgo x vencedor do 3.º — Ênio Massone, Alcindo Silva e Ítálo Palmeira e José Maia; vencedor do 4.º jôgo x vencedor do 5.º — José Mário Vinhas, Lúcio Gonzalez e Jair Galo Cabral e Ênio Massone.

Grajaú TC campeão

O Grajaú TC sagrou-se campeão da Série D do Torneio Início Juvenil, ao vencer o Bonsucesso por 4 a 0 na partida decisiva. Os demais resultados dos jogos desta série, disputados no ginásio do Vitória foram: Grajaú TC 3 x Flamengo 0. Bonsucesso 1 x Astória 0. Piedade 2 x Jacarepaguá 1. Grajaú CC 5 x Maxwell 4 (nos pênaltes) e Bonsucesso 1 x Piedade 0.

Fla vence o Vasco e remo tem "negra"

Pela pequena diferença — bico de prôa — o Flamengo derrotou o Vasco na prova de "quatro sem" e obrigou a disputa de uma terceira eliminatória. O Vasco venceu a primeira série e o Flamengo a segunda. A terceira será hoje de manhã, às 7 horas, na Lagoa.

As eliminatórias, para a formação da equipe brasileira que disputará o SA, começaram na semana passada e prosseguiram ontem, transferida de sábado, devido a péssima condição da raia. Apesar do tempo chuvoso, a água da Lagoa encontrava-se calma, ontem.

Vasco favorito

Na primeira prova foi confirmado o favoritismo do Vasco, que venceu no "quatro com" seu único adversário, o Flamengo, que havia perdido na primeira eliminatória por 18 remadas. Ontem os rubro-negros perderam por 12. O Vasco cronometrou 7m14s.

Serginho (timoneiro), Bankov, Jorge, Atalíbio e Isidoro formaram a guarnição vascaína. Na prova de "dois sem" o Botafogo correu sòzinho e, como na vez anterior, os irmãos Andrade forçaram só nos 250 metros finais. Cronometraram 8m3s. Harry Klein, do Flamengo, desceu a raia sem adversário, na prova de skiff e marcou 8m12s.

Pèzinho atrás

A quarta prova foi a de "dois com" e nela participaram dois barcos do Flamengo. Pèzinho e Assis, com Sílvio de Sousa no timão formaram uma guarnição. Niterói, Nelson e Carlos José, êsse último de timoneiro, formaram a outra. Como Nelson e Carlos são aspirantes levaram um **handicap** de meio barco, dado por Sílvio de Sousa.

Assis e Pèzinho facilitaram para tentar reação nos 250 metros finais e acabaram perdendo por meio barco, o que obrigaria nova prova. Niterói e Nelson, entretanto, foram desclassificados por falta de pêso morto (pêso que compensa a diferença do timoneiro com menos de 50 quilos).

As últimas

Na quinta prova o árbitro colocou o "quatro sem" do Vasco e do Flamengo, mais o "double" rubro-negro, com Harry e Carnaval, que correram sem adversário. O Vasco venceu na última eliminatória por 9 remadas e ontem perdeu por bico de prôa. O "double", que levou um **handicap** de 40, chegou com a vantagem de meio barco sôbre os vascaínos.

O "double" assinalou 7m47s, o "quatro sem" 7m8s e o Vasco 7m9s. Arnaldo, Henrique, Decamilis e Manoel formaram a guarnição do Flamengo. Na última competição, como da vez anterior, o Botafogo correu só no "oito" e cronometrou 7m26s. Manoel Terez foi o timoneiro de Pavão, Coelho, Pintado, Luisão, Fernando, Ray Charles, Roque e Sèrginho.

Com essa eliminatória, o Vasco representará a Guanabara nas eliminatórias de "quatro com", o Botafogo no "dois sem" e "oito", o Flamengo no **skiff**, "dois com" e "double". Falta apenas o "quatro sem" que será decidido hoje, entre Flamengo e Vasco.

Capixabas trouxeram tudo para a regata

A seleção de remo do Espírito Santo, que domingo disputará a eliminatória nacional, com vistas à formação da equipe que participará do Campeonato Sul-Americano, em Lima, chegou ontem ao Rio. Além dos 24 remadores, a delegação, que é chefiada por Fernando Branco, trouxe um massagista, um médico, um carpinteiro, os barcos e uma lancha, com motor.

Os capixabas competirão na prova de "oito", cuja guarnição é formada por remadores dos clubes Saldanha da Gama e Alvares Cabral, "quatro sem", "dois sem" e "dois com". Estas duas últimas guarnições são formadas sòmente pelos remadores do Alvares Cabral. Por indisciplina, o remador de "skiff" foi cortado da seleção e os capixabas não intervirão nessa prova.

A delegação está hospedada na sede náutica do Vasco, na Lagoa e foram os primeiros a chegar ao Rio. Estão sendo aguardados, ainda, os remadores do Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina e de Campos, além dos cariocas, que voltarão à raia da Lagoa Rodrigues de Freitas no domingo para a terceira eliminatória.

As inscrições para o certame continental, que iniciará no dia 5, na cidade de Lima, Peru, serão encerradas hoje, às 18 horas, na Confederação Brasileira de Desportos. O sorteiro das raias para as eliminatórias de domingo será amanhã às 17h30m, ainda na sede da CBD.

Good Girl devolveu capital no clássico

Confraternização na pelouse

Improviso do diretor do Jóquei

Bilbáo, Ênnio e Eliana, brindaram

A taça do potro Dogom

Dogom fica com taça do mérito

O Sr. Carlos Bilbáo Gama, diretor do Jóquei Clube Brasileiro, destacou a importância do JS na imprensa especializada brasileira, durante as homenagens realizadas no Salão das Rosas, no Hipódromo, que contou com a presença do Professor Ênio Sérvio, Diretor-Secretário, e da Rainha dos Jogos da Primavera, Eliana Moreira Paixão. Disse Bilbáo Gama que sempre acompanhou o idealismo de Mário Filho, através dos anos, sentindo-se à vontade para reconhecer a importância do JS na solução dos problemas do turfe e do esporte em geral, pela vibração que imprimia nas suas edições diárias. O potro Dogom venceu o Prêmio 37.º Aniversário do JS, tendo o Diretor-Secretário feito a entrega de taças ao proprietário do Haras São Miguel (São Paulo), ao jóquei Lajilado Acuña e ao treinador Artur Araújo.

Estiveram presentes ao ato, o Comendador João Jabour, Mário Magalhães, Chefe do Serviço de Imprensa no JCB, Valdir Bernardo, Srta. Nilse Maria, José Carlos A. Moraes, Presidente da ACTRJ, Humberto Catalano e Aloísio Corte Real. Após a realização da prova e entrega dos prêmios, foram servidas taças de champanha e encerrando as solenidades.

Good Girl devolveu o capital no GP Costa Ferraz, ganhando, pràticamente, de ponta à ponta, nos 1.000 metros, em pista de grama pesada-encharcada, completando o percurso em 1m3s, na quinta vitória sucessiva de sua campanha, com um total de oito, e prêmios de NCr$ 23.960,00.

Onira e Old Neide correram na ponta apenas 100 metros, porque foram logo envolvidas por Good Girl e Fianna, com Ambição tentando descontar junto à cêrca interna. Velvetta foi retirada pela Comissão de Corridas, nos trabalhos de alinhamento, e Ambição teve a condução de J. Gil, substituindo Manuel Silva, que não compareceu por estar acamado, com forte gripe.

Resultados completos:

1.º Páreo — 1.400 metros — Pista — AB. — Prêmio — NCr$ 2.000,00

1.º	Seu Pedrosa, J. Queirós, ap	55	1,58	12	0,26
2.º	Fatorial, J. Borja	56	0,65	13	0,24
3.º	Itabirito, F. Esteves	56	0,37	14	0,39
4.º	Don Kosik, J. Gil	56	0,16	22	13,41
5.º	Cuentro, F. Per. F.º	56	0,44	23	0,74
6.º	Biblos, S. M. Cruz	56	4,35	24	0,62
7.º	Iton, J. Pinto	56	0,62	33	2,43
				34	0,80
				44	4,02

Diferenças — 1 corpo e 3/4 de corpo — Tempo — 1'29"2/5 — Venc. — (6) NCr$ 1,58 — Dupla — (34) 0,80 — Placês — (6) 0,23 e (5) 0,32 — Movimento do páreo NCr$ 34.125,00. SEU PEDROSA — M. C. 3 anos — S. Paulo — Fil. — Quiproquó e Nave — Propr. — Stud Cidelaine — Treinador — José L. Pedrosa — Criador — A. J. Peixoto de Castro Jr.

2.º Páreo — 1.200 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 2.000,00

1.º	Inédita, F. Esteves	58	0,15	12	0,18
2.º	Inocence, F. Menezes	54	0,36	13	1,07
3.º	Igarapava, J. Machado	54	0,15	14	0,69
4.º	Senza Fine, J. Pinto	58	0,81	22	0,61
5.º	Fiorenza, J. Gil	58	0,27	23	0,50
6.º	Orbeniz, J. Pedro F.º	56	1,35	24	0,37
7.º	Pairvá, D. Santos, ap	54	3,52	33	5,80
				34	1,49
				44	8,90

Diferenças — 1 1/2 corpo e vários corpos — Tempo — 1'16"4/5 — Venc. — (2) 0,15 — Dupla — (24) 0,37 — Placês — (2) 0,11 e (5) 0,12 — Movimento do páreo NCr$ 35.668,50. INÉDITO — F. C. 3 anos — S. Paulo — Fil. — Fort Napoléon e Sans Pareil — Propr. — Haras São José e Expedictus — Treinador — Ernani Freitas — Criador — Haras São José e Expedictus.

3.º Páreo — 1.000 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 1.600,00

1.º	Flora Mascarada, F. Per. F.º	57	0,22	11	1,10
2.º	Farplease, J. Pinto	57	0,31	12	0,46
3.º	Grenade, J. Santana	57	2,38	13	0,26
4.º	Estamura, J. Santos	57	0,53	14	0,32
5.º	Ximbeva, J. Gil	57	0,31	22	9,59
6.º	Quarentena, J. Pedro F.º	57	0,56	23	1,02
7.º	Mais Linda, D. Santos, ap	53	3,27	24	1,01
8.º	Nikinha, A. M. Caminha	57	0,82	33	1,82
9.º	Nogueira, C. Tarouquela, ap	54	0,60	34	0,54
				44	1,86

Não coreu Dôce Iracema.

Diferenças — 1 1/2 corpo e 1/2 corpo — Tempo — 1,04 — Venc. — (1) NCr$ 0,22 — Dupla — (13) 0,26 — Placês — (1) 0,14 e (5) 0,15 — Movimento do páreo NCr$ 41.794,50. FLORA MASCARADA — F. C. 4 anos — S. Paulo — Fil. — Paruti e Serrana — Propr. — Haras Zé — Treinador — J. Tinoco — Criador — Haras São José e Expedictus.

4.º Páreo — 1.000 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 3.000,00

1.º	Nachma, O. Cardoso	57	0,14	11	5,82
2.º	Happy Night, J. B. Paulielo	53	0,57	12	0,32
3.º	Fita Azul, J. Pedro F.º	57	0,61	13	1,15
4.º	Dabohêmia, A. Ramos	53	0,69	14	0,91
5.º	Fair Suprema, J. Borja	53	1,07	22	0,37
6.º	Ierne, J. Machado	53	0,45	23	0,34
7.º	Afortunada, J. Pinto	53	0,17	24	0,32
8.º	Iagá, J. Silva	53	0,45	33	12,46
9.º	Umbrela, J. Tinoco	53	5,34	34	1,57
				44	2,50

Diferenças — 2 1/2 corpos e 1/2 corpo — Tempo — 1'03"2/5 — Venc. — (2) NCr$ 0,14 — Dupla — (22) 0,37 — Placês (2) 0,12 e (3) 0,15 — Movimento do páreo NCr$ 34.540,50. NACHMA — F. C. 2 anos — S. Paulo — Fil. — King's Favourit e Drachma — Propr. — Stud Mutirão — Treinador — J. C. Lima — Criador — Haras São Luís.

5.º Páreo — 1.000 metros — Pista — GP. — Prêmio — NCr$ 8.000,00 (Grande Prêmio Costa Ferraz)

1.º	Good Girl, A. Ricardo	59	0,10	11	0,29
2.º	Fianna, J. Machado	59	0,10	12	0,30
3.º	Ambição, J. Gil	59	0,63	13	0,30
4.º	Onira, M. Henrique	59	1,03	14	0,44
5.º	Praieira, J. B. Paulielo	59	0,72	22	13,53
6.º	Upa Neguinha, J. Borja	57	1,70	23	1,06
7.º	Old Neide, J. Silva	59	7,59	24	2,33
8.º	Estilheira, H. Vasconcelos	59	3,32	33	2,63
9.º	Oscina, A. Machado	57	5,36	34	1,40
				44	5,59

Não correu Valvetta.

Diferenças — 1 1/2 corpo e 3/4 de corpo — Tempo — 1'08" — Venc. — (1) NCr$ 0,10 — Dupla — (11) 0,29 — Placês — (1) 0,14 — Movimento do páreo NCr$ 39.182,00. GOOD GIRL — F. A. 4 anos — S. Paulo — Fil. — Maki e Udaipur — Propr. — Haras São José e Expedictus — Treinador — Ernani Freitas — Criador — Haras São José e Expedictus.

6.º Páreo — 1.500 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 2.000,00

1.º	Expo 67, J. B. Paulielo	54	0,35	11	1,40
2.º	Icatu, J. Machado	54	0,19	12	0,50
3.º	Ucrigio, A. Portilho	58	0,86	13	0,34
4.º	Urbany, J. Borja	58	0,64	14	0,67
5.º	Happy Antumn, J. Pinto	54	1,69	22	1,17
6.º	Tamoyo, J. Queirós, ap	53	1,50	23	0,32
7.º	Camury, J. Santana	54	0,69	24	0,60
8.º	Mifalah, A. Hodecker	54	1,74	34	0,62
9.º	Afoito, A. Ramos	54	0,92	44	1,64

Não correram: Imperator e San Quentin.

Diferenças — 2 corpos e paleta — Tempo — 1'36"2/5 — Venc. — (3) NCr$ 0,35 — Dupla — (23) 0,32 — Placês — (3) 0,18 e (6) 0,14 — Movimento do páreo NCr$ 42.188,50. EXPO — M. C. 3 anos — R. de Janeiro — Fil. — Endymion e Castilha — Propr. — Kenneth Mc Crimmon — Treinador — Levy Ferreira — Criador — Haras Vargem Alegre.

7.º Páreo — 1.300 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 1.600,00

1.º	Argúcia, J. Souza	58	0,50	11	3,41
2.º	Acádia, J. Pinto	54	0,46	12	0,55
3.º	Geda, J. Queirós, ap	53	0,66	13	1,32
4.º	Liza, C. Tarouquela, ap	55	0,67	14	0,43
5.º	Eglanta, A. M. Campinha	56	11,92	22	0,96
6.º	Sedrin, F. Per. F.º	54	3,03	23	0,81
7.º	Galopade, J. Machado	56	0,53	24	0,25
8.º	Gava, A. Ricardo	58	0,24	33	3,94
9.º	Gateza, H. Ferreira, ap	54	0,66	34	0,57
10.º	Suvenir, F. Esteves	54	12,37	44	0,65
11.º	Miss Brasília, E. Marinha, ap	54	1,08		
12.º	Negromancie, P. Alves (*)	58	2,33		

(* não terminou o percurso.)

Diferenças — Paleta e 3 corpos — Tempo — 1'25"1/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,50 — Dupla — (14) 0,43 — Placês — (1) 0,29 e (10) 0,25 — Movimento do páreo — NCr$ 39.578,00. ARGÚCIA — F. C. 4 anos — Paraná — Fil. — Timão e Teleférique — Propr. — Haras Tibagi — Treinador — Gilberto L. Ferreira — Criador — Luís G. A. Valente.

8.º Páreo — 1.400 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 1.200,00

1.º	Fuco, H. Ferreira, ap	54	0,25	11	1,92
2.º	Vandris, J. Queirós, ap	54	0,43	12	0,64
3.º	D. Ernani, D. Santos, ap	54	0,58	13	0,23
4.º	Happy End, J. B. Paulielo	53	0,70	14	0,39
5.º	Di, A. Machado	54	0,51	22	1,30
6.º	Fido, M. Alves, ap	52	0,75	23	0,55
7.º	Escatoleta, E. Marinho, ap	50	0,90	24	0,90
8.º	Imperador Ricardo, A. Ricardo	57	1,64	33	1,50
9.º	Ibitiporã, F. Per. F.º	54	1,37	34	0,49
				44	1,13

Não correu Relicário.

Diferenças — Mínima e vários corpos — Tempo — 1'30"1/5 — Venc — (1) NCr$ 0,25 — Dupla — (13) 0,33 — Placês — (1) 0,19 e (3) 0,19 — Movimento do páreo NCr$ 37.314,00. FUCO — M. T. 3 anos — S. Paulo — Fil. — Quiproquó e Marajó — Propr. — Stud Don Chorrs — Treinador — Felipe P. Lavr — Criador — A. J. Peixoto de Castro Jr.

MOVIMENTO DAS APOSTAS	NCr$ 303.793,50
CONCURSOS	NCr$ 21.015,32
TOTAL	NCr$ 324.808,82

Sirabela pode vencer os 1.200m do segundo

Sirabela, inscrita no segundo páreo da noturna de hoje em Cidade Jardim, na distância de 1.200 metros, pode ser a vencedora, na condução de E. Sampaio.

Vai enfrentar uma turma de seu agrado, e para ganhar basta confirmar suas últimas atuações, pois tem categoria para tanto. O programa tem sete páreos e está assim formado:

1.º Páreo — 1.200m — Var. — 0h — Prêmio Galore — 1.300,00

K.
1—1 Dayé, H. Ahiyoshi 56
" Fenicio, A. Altran 54
2—2 Raquelim, M. Padial .. 55
3 Bombom, A. Araújo .. 55
3—4 Órgão, A. G. Silva .. 55
5 Local, W. Freire 54
4—6 Mantovan, E. Sampaio 58
7 Happy Horse, A. Masso 58

2.º Páreo — 1.200m — Var. — 20h35min — Prêmio Bauxita — 1.800,00 — Pule Tríplice — Primeira Indicação.

Kg.
1—1 Sirabela, E. Sampaio . 57
2 Trilha, A. Araújo 54
2—3 Pelintra, G. Amorim . 52
4 Fornarina, L. Rigoni .. 57
3—5 Vista Linda, S. Iodice . 57
4—7 Miris, W. Rosa 53
8 Carambolera, A. Barroso 57

3.º Páreo — 1.600m — Var. — 21h10min — Prêmio Zangada — 2.000,00 — Pule Tríplice — Segunda Indicação.

Kg.
1—1 Carina, S. P. Dias .. 57
2 Premisse, C. Lombardo 57
2—3 Elci, O. Nobre 57
4 Gayety, A. Barroso 57
3—5 Beletrista, G. Ant. F.º 55
6 Quiçá, A. Artin 57
4—7 Dica, J. Roldão 57
8 Barranca, A. Cassante 54
9 Listaé, J. P. Santos .. 57

4.º Páreo — 1.200m — Var. — 21h45min — Prêmio Mr. Drek — 2.000,00 — Pule Tríplice — Terceira Indicação.

Kg.
1—1 Pelotáriom, F. Peres . 57
2 Lobato, J. M. Amorim 57
2—3 Lestar, A. Araújo 54
4 Bounganville, K. N. .. 57
3—5 King Gustav, A. C. .. 54
6 White Line, M. Freire . 57
4—7 Quorum, J. Fagundes . 57
8 Le Milionaire, J. S. P. 57
9 King's Ship, A. Masso 57

5.º Páreo — 1.600m — Var. — 22h20min — Prêmio Rimada — 1.500,00 — Pule Tríplice — Primeira Indicação.

1—1 Álamo, A. Barroso .. 59
2 Gardimira, J. M. A. . 55
2—3 Mockingbird, G. A. F.º 55
4 Cro Dois, A. Araújo .. 55
5 Caderno, A. Masso 57
3—6 Israel, M. Freire 60
7 Fenyang, M. Olguin .. 54
8 Papisa, A. Altran 51
4—9 El Sedutor, J. F. 59
10 Dry Last, C. Dutra 52
11 Barroche, E. Sampaio 55

6.º Páreo — 1.600m — Va. — 22h55min — Prêmio Urânia — 1.500,00 — Pule Tríplice — Segunda Indicação.

Kg.
1—1 Decauville, F. Peres .. 56
2 Ticiano, L. Quintanilha 46
2—3 Espacial, E. Araya 56
4 Spellbound, H. Akios. 60
5 Sagal, S. Lôbo 60
3—6 Saigô, A. Cassante 54
7 Upper, A. Araújo 52
8 Lady Fronteira, G. A. 52
4—9 Messonera, L.L. Rigoni 56
10 Savardi, E. Sampaio .. 58
11 Old Careca, O. Nobre . 58

7.º Páreo — 1.400m — Var. — 23h30min — Prêmio Malaya — 2.300,00 — Pule Tríplice — Terceira Indicação.

1—1 Mandie, J. Alves 55
2 Ubana, J. M. Amorim 58
2—3 Insignia, E. Araya 55
4 Urutá, A. Barroso 58
3—5 Uraby, G. Massoli 55
6 Escrita, F. Sampaio .. 53
7 Pairesse, G. Antônio F. 53
4—8 Hilária, C. Dutra 56
9 Pavônia, A. Cavalcanti 55
10 Gamnha, K. Nakagami 58

Pacau vence clássico assumindo liderança

Pacau, um filho de Gabari, de propriedade do Haras Mato Grosso, e criação do Haras Jahú e Rio das Pedras, foi o vencedor da eliminatória de potros, corrida ontem em São Paulo, — sexto páreo — com a denominação de Clássico Raphael de Barroso Filho, na distância de 1.200 metros com a dotação de NCr$ 6.000 mil.

O filho de Gabari, veio confirmar a boa linhagem de sangue que tem, de vez que Gabari, tem mandado as pistas produtos de excelentes qualidades. Venceu com categoria derrotando. Baham, percorrendo a distância no tempo de 1m14s1/10, sob a condução de Clóvis Dutra, deixando Baham na formação da dupla, com Enrique Araya. Pacau tem como treinador Sebastião Garcia.

RESULTADOS DOS CONCURSOS

Bôlo de sete pontos — 230 vencedores. Rateios: NCr$ 21,94
Betting Duplo — 162 vencedores. Rateios: NCr$ 32,42

Mário cai quando ataca

Luís Carlos ataca com elegância

Armando Marques na lista negra do Bangu

Mal começou o Campeonato, Armando Marques acaba de receber o primeiro veto. Quem o deu, ontem, foi o Bangu, cujo presidente, Sr. Eusébio de Andrade, estava revoltado com a arbitragem da partida contra o Flamengo, a ponto de associar a atuação de Armandinho a problemas políticos da entidade:

— O Bangu vai lutar pela implantação do voto unitário na Federação, pois, como está, não pode continuar.

Eusébio de Andrade quis referir-se ao sistema das grandes decisões do futebol carioca, tomadas por um conjunto de votos baseado nos títulos obtidos pelos clubes, em vez de cada clube ter direito a um voto. Uma dessas importantes decisões fois justamente a contratação de Armando Marques por NCr$ 12 mil mensais, com obrigatóriedade de dirigir um jôgo por rodada. Vale ressaltar, no entanto, que sòmente o América foi contrário ao pagamento dessa quantia a Armandinho.

Revolta geral

— Como é que a Federação pode pagar 12 mil cruzeiros novos a um homem, para que êle venha ao Estádio Mário Filho e apite como apitou hoje (ontem)? — explicou o presidente do Bangu, quando o vestiário estava cheio de gente que protestava contra Armando Marques.

A declaração do Sr. Eusébio de Andrade foi feita no momento em que o Presidente da Federação Carioca, Sr. Otávio Pinto Guimarães, lhe dirigia o seu cumprimento pelo "brilhante espetaculo" que acabara de ser oferecido ao público.

Eusébio recebeu Otávio muito bem, com a maior cortezia. Contudo, estava visivelmente aborrecido com a arbitragem e aproveitou para fazer uma definição política sôbre o sistema de votos adotado na Federação.

— É preciso estabelecer um principio de igualdade na votação, a fim de que nenhum clube seja prejudicado — disse êle.

Outro muito agitado no vestiário era o Sr. Elias Gasse, presidente do Conselho Deliberativo do Bangu. Endossava as palavras de Eusébio contra Armando Marques e acrescentava:

— Se a diretoria do clube não tomar a iniciativa de exigir providências contra êsse homem, vou reunir o Conselho e recomendar ao presidente que vete Armandinho para os jogos do Bangu.

Motivo: um pênalte

Tôdas as queixas dos bangüenses se concentravam em um pênalte de Onça em Mário, no primeiro tempo, não marcado por Armando Marques. Mais calmo do que muitas outras pessoas que o cercavam, o vice-presidente Castor de Andrade fazia restrições à arbitragem, porém reconhecia que o time do Bangu jogara mal e, por isso, não merecia vencer.

Já o Sr. Otávio Pinto Guimarães, preferiu não reduzir a têrmo as expressões de descontentamento dos dirigentes do Bangu.

— Estou acostumado às reações depois de jogos, no calor da decepção. Seria lamentável que houvesse algum veto a Armando Marques, um grande juiz, que trouxemos com sacrifício para a Guanabara, a fim de devolver a paz às arbitragens. Espero que o presidente Eusébio de Andrade não leve adiante essa disposição de vetar o juiz, por causa de um episódio apenas dentro do Campeonato. Não entro no mérito de queixas. Limito-me, como presidente da Federação, a analisar os fatos sob o ponto-de-vista do interêsse geral dos clubes, em benefício do campeonato — afirmou o Sr. Otávio Pinto Guimarães.

Plácido continua

Nos vários grupos que se formaram à saída do Estádio Mário Filho, surgiu a notícia de que o técnico Plácido Monsores teria entregue o cargo ao presidente Eusébio de Andrade. Porém, a versão não foi confirmada. Plácido continua prestigiado pela diretoria do clube.

Na opinião do técnico, "realmente Armando Marques cometeu erros graves contra o Bangu, como aquêle do pênalte claro sôbre Mário, mas não foi apenas isso que nos derrotou".

Plácido analisou o seu time para concluir:

— Acho que o time foi pior do que o juiz.

Para o próximo jôgo no Campeonato, contra o São Cristóvão, o treinador espera reforçar a equipe com o ponta Marcos e o ponta-de-lança Prado. Os dois jogadores entrarão em severa observação a partir de amanhã, dia em que serão reiniciados os preparativos gerais, com treino individual.

A cabeçada fulminante

A alegria do gol

Fidélis não aguenta Luís Carlos

Manicera, um leão na área

Almir põe Tito no chão

Aladim foge de Murilo